



SEMINÁRIO TEOLÓGICO VERDADES DA TEOLOGIA
BRASIL-ANGOLA
CNPJ29.988.643/0001.77
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO SUPERIOR DE DOUTORADO EM TEOLOGIA



Carlos Jorge da Conceição



**A FAMÍLIA CRISTÃ: REFLEXÕES TEOLÓGICAS COM BASE A
PRESSUPOSTOS BIBLÍCOS**

Tese de doutorado Apresentado no programa de pós-graduação do Seminário Teológico Verdades da Teologia Brasil-Angola como exigência parcial para a obtenção do título de **DOUTOR EM TEOLOGIA.**

Orientador: Prof. Doutor: Afonso Júlio Ph.D.

Luanda 2023

Carlos Jorge da Conceição



A FAMÍLIA CRISTÃ: REFLEXÕES TEOLÓGICAS COM BASE A PRESSUPOSTOS BIBLÍCOS

Tese de doutorado Apresentado no programa de pós-graduação do Seminário Teológico Verdades da Teologia Brasil-Angola como exigência parcial para a obtenção do título de **DOUTOR EM TEOLOGIA**
Área de Concentração: Educação Religiosa e Teológica
Orientador: Prof. Doutor: Afonso Júlio Ph.D.

Aprovada em: 14 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Reverendo. Pst. Zacarias Paulo – SVDTBA Presidente da Banca

Prof. Doutor: Jacinto Rieso, PhD, 1º Membro Examinador Externo

Prof: Doutor: Miguel Sadrac Firmino, PhD, 2º Membro Examinador Externo

Prof. Doutor: Helder Manuel, PhD, 3º Membro Examinador Externo- Suplente

Prof. Doutor João Contreiras, PhD, 4º Membro Examinador Externo – Suplente

Ass. Bispo.Rev. Pastor Abílio Manuel Andrade- Observador da Mesa

LUANDA 2023

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar dedico esta tese a minha família (esposa, filhos, irmãos e sobrinhos) pelo apoio e incentivo, companheirismo e compreensão nos momentos dedicados a elaboração desta tese que de alguma forma roubava tempo de estar do lado deles.

Em segundo lugar ao magnífico reitor do seminário teológico verdades sobre teologia Brasil-Angola, Professor Doutor, Lusila Tecadiomona Jerubaal pela sapiência e diretrizes para o suporte na construção da tese.

Em terceiro lugar ao Professor Mestre Paxi Maria das Dores João Pedro, pela sugestão em fazer o doutoramento em Teologia, algo que não tinha imaginado antes, provavelmente foi iluminado pelo Espírito Santo para nos alertar sobre este magnífico projecto de aventura espiritual.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus que permitiu toda a formação científica ou teológica pela capacidade de organizar e finalizar esta tese de doutorado. Gratidão pela saúde durante esse tempo, pelo sustento e capacidade.

A minha esposa e filhos meu carinho e compreensão, pois esta formação fez com que houvesse momento que vos deixava na sala enquanto me fecha no quarto às vezes até as madrugadas, muito obrigado que Deus vos abençoe. As minhas irmãs Cristina Jorge, Albertina Sabalo Jorge, por souberem dar continuidade da educação dos nossos pais em memória, Rita Carlos Burica e Jorge da Conceição, aos meus sobrinhos e sobrinhas, netos e netas pelo vosso especial carinho.

Aos meus pais na fé Bispo Arnaldo Neves Kassumba, Bispa Domingas Kassumba, fundadores da (Associação Cultural de Jovens Cristo no Coração e da Igreja Profética Justiça de Deus) pela vossa oração ensinamentos que sempre foram oportunos para crescimento espiritual, ao pastor Silva José dos Santos pelo conforto e carinho, a profetiza Domingas Cassenda, Pastor Silva José dos Santos, Dr. João José Suende (Secretario Geral da Igreja Profética Justiça de Deus) pelas sucessivas orações e conselhos, a todos os irmãos e irmãs da Associação Cultural de Jovens Cristo no Coração (Igreja Profética Justiça de Deus).

Ao magnífico reitor da prestimosa instituição teológica em Angola, Dr. Pastor. Missionário Lusila Tecadiomona Jerubal, ao meu Orientador Professor Doutor Afonso Júlio, pela disponibilidade, disposição e dedicação para que essa tese pudesse ser escrito e aos amados irmãos representantes legais do seminário teológico verdades da teologia no Brasil por estender este projecto evangélico para África em particular Angola, gratidão Deus abençoe grandemente.

Aos meus amigos Drs, Agostinho Sikato, Luis de Almeida, Adilson Salvador, Paxi Pedro, Dedaldino, Santos Braz pelo apreço e carinho nunca se opuseram na minha fé. À minha equipe de trabalho, meu assistente Pascoal Benjamim, engenheiro Nsimba Teixeira, José Carlos, Linda Manuel, Candida Ngueve, meu assessor de comunicação e imagem Dr. Gelson André, ao engenheiro Adriano Jacinto (assistente tecnológico) muito obrigado Deus abençoe.

Minha gratidão a todos.

RESUMO

A presente tese foi desenvolvida com objectivo central de fazer uma reflexão bíblica da família cristã, sendo que a mesma enquanto instituição social que remota desde os primórdios da sociedade humana organizada é que mais influência sofreu, tendo em conta as dinâmicas sociais.

A tese foi encaminhada a responder a seguinte pergunta de partida: Quais são os pressupostos bíblicos com fundamentos teológicos de uma família cristã? Em relação à metodologia o mesmo se consubstanciou no método dedutivo-hipotético, com o modelo de abordagem qualitativa. Quanto aos objectivos caracterizou-se como sendo descritiva, quanto aos procedimentos definiu como sendo uma pesquisa bibliográfica (bíblia sagrada) em função da sua natureza. Diante do exposto, o grande desafio da igreja cristã é trabalhar com os novos modelos familiares sem deixar de zelar pelos parâmetros divinos, pois independentemente das diversas estruturas, as famílias devem andar de acordo com os princípios e preceitos do Senhor, se desejam experimentar as bênçãos condicionadas à obediência a Deus.

PALAVRAS-CHAVES: Bíblia, Cristã, Família e Teologia.

INDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ÍNDICE	iv
PREFÁCIO	v
INTRODUÇÃO.....	Erro! Marcador não definido.
CAPÍTULO I: A FAMÍLIA CRISTÃ: REFLEXÕES TEOLÓGICAS COM BASE A PRESSUPOSTOS BIBLÍCOS	Erro! Marcador não definido.
1.1. OBJECTIVOS (GERAIS E ESPECÍFICOS)	
1.2. JUSTIFICATIVA	
1.3. DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS	
1.4. DELIMITAÇÕES DO TEMA	
CAPÍTULO II: DEUS ESTABELECEU TRÊS INSTITUIÇÕES: A FAMÍLIA, O GOVERNO E A IGREJA	
2.1. Institucionalização da família	9
2.2. A Família	10
2.3. Oito causas da falência da família nos dias de hoje.....	11
2.4. Mulher no Contexto Social	11
2.5. A constituição da família.....	13
2.6. O casamento.....	14
2.7. A preparação para o casamento	Erro! Marcador não definido.
2.8. O noivado.....	17
2.9. O conceito bíblico de casamento	Erro! Marcador não definido.
2.10. O casamento deve ser permanente	21
2.11. O Lar cristão.....	22
2.12. Um lar saudável.....	23
2.13. O cônjuge	24
2.14. A comunicação no lar.....	24
2.15. Planeamento Financeiro do lar.....	26
2.16. O Relacionamento dos componentes do lar	27
2.16.1. O Papel do marido e da esposa	28
2.16.2. O homem como cabeça da família.....	29
2.16.3. Uma observação para os homens sobre submissão	31
2.16.4. O marido como o amado da esposa	32

2.16.5. O marido como provedor.....	34
2.16.6. O marido como administrador do lar.....	35
2.16.7. O marido como sacerdote	36
2.17. O Papel da esposa.....	37
2.17.1. A esposa como auxiliadora	37
2.17.2. A esposa como dona-de-casa	39
2.17.3. A esposa como a amada.....	40
2.17.4. A esposa como discípula.....	41
CAPITULO III – FUNÇÕES DE CADA MEMBRO DA FAMÍLIA	43
3.1. Lei da fecundação	43
3.2 As Responsabilidades dos pais	43
2.3. O homem como pai.....	49
3.4. Um modelo a ser seguido	49
3.5. Um imediato a ser lembrado.....	50
3.6. Um mapa a ser utilizado	51
3.7. A esposa como mãe	52
3.8. O papel dos filhos	53
3.9. Respeitar e honrar os pais	54
3.10. Obedecer aos pais	54
3.11. A finalidade da família é glorificar a Deus.....	56
3.12. Deus como Pai da família	57
3.13. A vida devocional no lar.....	58
3.14. A família e a igreja	59
3.15. A Igreja como lar espiritual	59
3.16. A família cristã e a escola dominical.....	60
3.17. A família e a contribuição para a igreja.....	61
3.18. A família e o grupo de comunhão.....	61
CONCLUSÃO.....	62
BIBLIOGRAFIA	64

INTRODUÇÃO

Família é a instituição social mais antiga. Nas últimas décadas o estudo sobre família tornou-se objeto de interesse em diversas áreas do conhecimento. Os etnólogos descrevem as estruturas de parentesco; os juristas analisam as leis referentes à família, à luz das novas realidades sociais; os antropólogos estudam os sistemas familiares; os sociólogos observam o seu funcionamento na atualidade e os psicólogos analisam a sua repercussão sobre os indivíduos em suas relações dentro da família e com outras famílias.

Em comunidades mais primitivas, sob uma configuração natural, encontramos o que denominamos de família: “uma unidade social, composto por um grupo de pessoas aparentadas entre si, que vivem na mesma casa sob a autoridade de uma delas”¹, sem que haja necessariamente um sentido religioso para a sua definição.

Com o decorrer dos tempos e as mudanças que vão acontecendo, é normal que as estruturas na sociedade também se transformem, se adaptem e criem dinamismos para melhor dar resposta à sua missão específica.

A família, além de estar inserida na sociedade, tem um papel fundamental para o desenvolvimento e estruturação da mesma. Por exemplo, é na família que acontece a educação dos filhos e, por vezes, quando determinados pais não conseguem cumprir esta sua missão, reflete-se no sucesso escolar, na formação académica que os filhos ambicionam ter e que os pais têm como horizonte para com eles.

O casamento de irmãos e irmãs jovens afetam grandemente a igreja. Quando surgem problemas nesses casamentos, estes logo passam a ser problemas da igreja. Os jovens devem, portanto, ser corretamente orientados neste assunto.

Com relação à escolha do companheiro, esperamos que os irmãos e irmãs jovens sejam abertos e imparciais diante de Deus a este respeito. Trate do assunto objetivamente e não subjetivamente. Ser subjetivo demais esquentar com facilidade o coração ou a cabeça da pessoa, impedindo que veja com clareza ou por completo o seu problema. Aprenda a permanecer calmo e objetivo. Resolva tudo cuidadosamente diante de Deus. Não se precipite a tomar qualquer decisão sob o impulso do momento. O cristão pode saltar para dentro do casamento, mas não pode saltar para fora dele. Nós, que somos cristãos, não podemos nos comportar como as pessoas do mundo que se casam e divorciam facilmente.

Pergunta de partida: Quais são os pressupostos teológicos de uma família cristã?

Objectivo Geral

Analisar a estrutura de uma família cristã com base a pressupostos teológicos assente nos princípios do Santo Criador do Universo.

Objectivo específicos

- Fundamentar teoricamente os principais conceitos sobre família olhando para perspectiva sociológica e teológica;
- Caracterizar a família nos seus vários contextos desde antigo testamento ao novo testamento;
- Descrever os pressupostos teológicos e bíblicos que asseguram a funcionalidade de uma família cristã de modos que esta seja capaz de fortalecer os vínculos de amor ao próximo na sociedade.

1.2 Justificativa

Qualquer que seja o exercício físico, mental, emocional e espiritual ou até mesmo intelectual exige algum esforço e acima de tudo dedicação e tempo, porquanto seja tratado como projecto. Portanto, a presente tese de doutoramento é resultado de dois longos anos de estudos e dedicação, onde a separação geográfica falou mais alto, já que se tratou de uma formação semi - presencial (Brasil- Angola) com recursos a tecnologia e o envolvimento de todos, professores, orientadores, colegas e amigos foi certamente possível reflectir ou trazer a baila um tema amplamente discutido em vários ângulos de abordagens desde sociologia, antropologia, historia, psicologia, filosofia e finalmente teologia, no entanto a tese discorreu sobre: *família cristã: reflexões teológicas com base a pressupostos bíblicos*. O tema não deixa de ser relevante e actual na medida em que desde os primórdios até ao presente a instituição família foi a que mais alterações e influência sofreu como consequência das dinâmicas e transformações que a humanidade vem assistindo afetando inclusive a Igreja. Salientar que a família é um projecto fundado por Deus, como demonstração do seu profundo e eterno amor para os homens, e sempre será do seu interesse protegê-la. Uma das razões que nos fez optar por este tema é o facto de se observar nos dias que correm, alterações profundas e significativas na estrutura

familiar, com realce a família cristã, aquela que se articula e se consolida nos princípios e valores do Santo Criador que infelizmente vem cada vez mais perdendo sua essência. Assim na presente tese trouxemos uma visão teológica sobre a família apesar de num primeiro instante fizemos uma caracterização sociológica e genérica da família e posteriormente apresentamos fundamentos bíblicos sobre a ideia de família que Deus almeja para os homens, que a mesma seja capaz de influenciar a sociedade de modos que os homens possam se arrepender e experimentar o amor de Deus.

1.4 Delimitações do tema

O presente estudo delimita-se em Reflexões bíblica sobre a família nos dias actuais.

Metodologia da pesquisa

Método

Quanto aos métodos, a pesquisa apoiou-se no método hipotético-dedutivo, conforme afirma Lakatos (2000) por se tratar de uma pesquisa que partiu das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de um fenómeno particular no caso, a família cristã no contexto angolano;

Quanto aos objectivos da pesquisa utilizou-se a pesquisa exploratória/descritiva, pois visa descrever as características de diferentes contextos em que as famílias sofreram.

Quanto à abordagem utilizou-se a abordagem qualitativa o que permitiu fazer análise e interpretação dos dados recolhidos através de textos de autores cristãos e da própria bíblia sagrada em si.

No que diz respeito, considera-se uma pesquisa básica, pois, o objectivo foi gerar conhecimentos para dar resposta a um problema específico da família cristã.

Quanto ao procedimento, trata-se de um estudo bibliográfico.

Material

O material necessário para a realização desta pesquisa consubstanciou-se basicamente num computador e informatizados no programa Microsoft Office Word 2010 e Powerpoint para apresentação em slides.

CAPÍTULO I: DEUS ESTABELECEU TRÊS INSTITUIÇÕES: A FAMÍLIA, O GOVERNO E A IGREJA.

2. Definições dos conceitos

Bíblia: Coleção de escritos considerados pela igreja cristã como inspirado por Deus. A bíblia é de origem grega e quer dizer livrinhos. A Bíblia tem 66 livros e se divide em duas partes: Antigo Testamento com 39 livros e Novo Testamento com 27 livros, o antigo testamento foi escrito em hebraico com algumas exceções alguns trechos foram escritos em aramaico o novo testamento foi escrito em grego.

Cristã: Substantivo feminino relativo ao Cristo, ou seja, refere a todos os seguidores de Cristo (Atos 11:26).

Família: Pessoas que tem laços de consaguinidade ou de afinidade e que vivem no mesmo tecto, exemplo, Pai, mãe e filhos.

Teologia: Estudo de Deus e das suas relações com o Universo. Isso inclui uma interpretação da fé, experiência e da prática religiosa, também pode ser entendida como ciência que estuda sobre Deus e de todos os aspectos essenciais envolventes ou que dizem respeito ao universo e seu criador.

Família cristã: É a primeira instituição criada por Deus, como demonstração do seu profundo amor (Genesis 2:20-22) recordar que a mesma se funda na vontade e no amor de Deus, vivendo de acordo com seus princípios e regras.

2.1. Institucionalização da família

A primeira a instituição que Deus fundou foi a família. Aliás, Ele estabeleceu apenas três instituições – a família, o governo e a igreja. Estas três instituições constituem os elementos básicos de uma sociedade sólida e bem ordenada.

A família foi formada por Deus¹ Ela proporciona a seus membros um abrigo, onde se preparam para entrar na sociedade e para servir a Deus e ao próximo. O governo foi estabelecido por Deus², com o objetivo de proteger o homem de indivíduos depravados

¹ Gn 2:18-25

² (Gn 9:4-7; 10.5; Rm 13:1-8)

que, ou não tinham sido preparados em suas famílias, ou se recusavam a obedecer aos princípios de Deus relativos ao respeito aos outros e à propriedade deles, princípios esses tão necessários à civilização. A igreja foi instituída muitos anos depois, devido ao fato de a família e o governo terem fracassado na função de proteger o homem de si mesmo e do próximo. O pecado básico do egoísmo ou da vontade própria, que dominava o coração do homem, havia levado a sociedade a uma condição terrível, de tal forma que a maioria dos seres humanos eram escravos de outros. E foi a esse ambiente pecaminoso que Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para morrer pelos pecados do homem, a fim de que este (o homem) pudesse “renascer” e obter uma nova natureza. Essa natureza o capacitaria a obedecer aos princípios revelados na Palavra de Deus, e o fariam chegar à felicidade e a realização pessoal.

2.1. A Família

A família foi a primeira instituição de Deus, porque é essencial para o homem. Sozinho ele é incompleto. Quase todos conhecem bem o relato de Gênesis ³, onde vemos que Adão, sozinho, estava dando nome aos animais que passavam diante dele. E o trecho se encerra com as seguintes palavras: “Para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea”. Em seguida temos a história de como Deus fez uma provisão especial para Adão. Retirou uma costela dele, criou a mulher, e “lha trouxe”⁴. E daquele dia até hoje, nenhum outro fator tem tido maior importância para o homem do que a família.

A família é de importância vital para a criança. É, notadamente, a influência de maior importância em sua vida. Nenhuma outra chega tão perto dela. A família molda o seu caráter e personalidade. É verdade que o temperamento herdado constitui uma forte contribuição para sua formação, mas a vida e a criação recebida na família é que determinam a direção que o temperamento irá tomar.

Uma notável ilustração desse contraste são as famílias americanas de Max Jukes e Jonathan Edwards. Max Jukes, que morava no estado de Nova York não valorizava uma criação cristã para os filhos, e casara-se com uma jovem que pensava da mesma forma.

³ Gn: 2

⁴ (Gn 2:20-22)

Foi feito um levantamento de 1.026 descendentes desse casal. Trezentos tiveram morte prematura.

2.1.Oito causas da falência da família nos dias de hoje

Predomínio de um humanismo ateu e anticristão nas escolas e meios de comunicação. Os EUA se orgulhavam de possuir o melhor sistema educacional do mundo, graças, principalmente, aos cristãos. A maioria das universidades, originalmente, se destinavam a formar pregadores do evangelho e eram as principais fontes de formação profissional, dando à nação educadores altamente qualificados, imbuídos de conceitos bíblicos para o viver. Hoje, a Bíblia, o livro sobre o qual a nação foi fundada é o único que não pode ser estudado nas escolas públicas. Os meios de comunicação, televisão, rádio, jornais e etc., isto é, os jornalistas, Comunicólogos e escritores teatrais estão saindo de universidades liberais, de mentalidade anti-cristã. Não é de se admirar, portanto, que essas mídias estejam bombardeando os lares com a mesma ideologia pervertida que está arruinando a juventude. As pessoas que não possuem uma forte integridade moral, baseada nos ensinamentos cristãos, muitas vezes são levadas enganosamente por esse tipo de diversão secular, em detrimento de si próprio e da nação.

2.1.Mulher no Contexto Social

Mulheres na força de trabalho. Após a Primeira Grande Guerra, a percentagem de mulheres que trabalham fora subiu 2 para cerca de 49 por cento, entre as casadas. Isso implica numa enorme tentação para as pessoas de ambos os sexos. É muito comum um casal passar mais tempo nas horas de trabalho em companhia dos cônjuges de outras pessoas, do que do seu.

Facilidade para divorciar-se. Desde que as varas de família passaram a aceitar o “divórcio sem culpa explícita”, bastando apenas um período de seis meses de espera, os rompimentos aumentaram de forma alarmante.

A filosofia permissiva da última geração. Os conceitos sobre criação de filhos – que ensinam que a permissividade incentiva à criatividade e que, portanto a criança deve ser concedida o direito de expressar-se livremente – conceitos que, aliás, são antibíblicos, já deram provas de um fracasso total. Eles produziram toda uma geração de adultos egoístas,

indisciplinados e mal-educados, imaturos demais para se casarem – mas casando-se assim mesmo. Eles rejeitam os filhos, ou os maltratam, ou então os abandonam.

Urbanização do homem. Em todos os países do mundo, o homem está migrando para as grandes cidades. Por uma razão qualquer, ele acredita que sua felicidade está na cidade mais próxima. Então ele deixa a cidade natal, parentes e amigos, e começa um modo de vida inteiramente novo. O resultado disso é que as famílias ficam sem raízes e sem costumes sociais.

O tipo de moralidade proposto pelos movimentos de emancipação feminina. Em nome da luta pelos direitos das mulheres, todo um novo estilo de vida está penetrando sorrateiramente nos lares de nossa nação. Esse estilo enfraquece o papel do pai na família e o que perde com isso é o casamento. Outras razões do desmoronamento da família são a mobilidade, a tecnologia e o pecado. Os críticos da vida mostram-se tão pessimistas, que um perito em questões familiares afirmou sombriamente: “A família acha-se à beira da completa extinção”. E outro escritor popular também disse o seguinte: “A família está morta; a não ser na função de criar os filhos”. Mas esses prognosticadores estão enganados. O declínio da sociedade que ora vemos, causado pelas péssimas condições de suas famílias, já está alertando algumas pessoas e levando-as a tomar providências. Apesar de o quadro geral ser muito sombrio, ainda há esperanças.

Esses que estão prevendo a morte da família não têm levado em consideração um fator: o poder de Deus. A renovação espiritual que hoje se processa nas igrejas de nossa terra está produzindo toda uma nova mentalidade de vida e inclusive com uma ênfase muito boa para o conceito de família. Esse novo e sempre crescente interesse pela questão da família oferece às igrejas que estiverem despertadas, as melhores oportunidades de evangelismo dessas últimas décadas.

A família foi instituída por Deus, por isso não há força nenhuma capaz de destruí-la. O homem, através dos séculos, tem tentado provar que não há valor nessa instituição. Mas vemos a família transpor milhares de anos, apesar das pressões sofridas.

A família é o lugar onde os seus membros recebem abrigo, proteção e ela precisa ser cuidada e valorizada. Será que estamos dando o valor e prioridade que merece? Ou será

que o emprego ou a obra que você faz para Deus é mais importante do que a sua família? Se a família é o mais importante para você, significa que vai necessitar de tempo, disposição, paciência para cultivá-la, para que realmente seja algo digno e que satisfaça a cada membro. Este estudo não traz soluções milagrosas para os problemas familiares, mas, tentaremos passar valores e princípios primordiais sobre o tema: família cristã.

2.5. A constituição da família

O homem foi a única criatura que Deus criou, que no princípio vivia sozinho no jardim do Éden. Todos os animais foram criados aos pares. Sozinho, o ser humano foi criado à imagem de Deus⁵, e foi feito alma vivente destinado a viver eternamente. Um simples parceiro seria incapaz de suprir as necessidades orgânicas, emocionais e sociais do homem, por esta razão, ao formar a mulher, Deus não os fez parceiros, mas companheiros. Deus podia ter formado Eva do pó da terra, assim como fez com Adão. Seu plano, porém, foi proporcionar um relacionamento mais íntimo entre estas duas criaturas. Assim, Ele formou Eva de uma parte daquele que seria seu marido e companheiro⁶ e ao se unirem foram feitos uma só carne⁷.

Companheira, de parte do seu próprio corpo⁸ Deus planejou, pois, que entre o homem e a mulher houvesse um relacionamento não de simples parceria. Foi propósito de Deus que ambos se completassem mutuamente em todos os aspectos da vida. Só assim a união entre o homem e a mulher poderia redundar em felicidade mútua.

Havendo formado a mulher e a entregado ao homem, o próprio Deus estabeleceu a importância e a necessidade da procriação da espécie humana. Ele mesmo disse: “Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra”. Noutra ocasião, disse o salmista que “herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”. Deus deu o homem o poder de procriar. Este poder, porém, deve ser exercido com respeito e com sabedoria.

⁵ Gn 1:26

⁶ Ef 5:28,29

⁷ Gn 2:24

⁷ Gn 2:23

A despeito do casal poder planejar a procriação, forçoso é que os pais reconheçam que o controle final pertence a Deus, e, portanto, devem aceitar com alegria o prenúncio de filhos, mesmo que não esteja dentro dos seus planos. Aos pais é dada a incumbência não apenas de trazer filhos à luz, mas também de criá-los segundo o conselho e administração do Senhor⁹. Esta é uma responsabilidade que os pais não devem transferir para a igreja ou para a escola.

2.6.O casamento

O homem ao casar, deixa o convívio de seus pais e apegase, liga-se, junta-se àquela a qual escolheu como esposa e companheira. Nas palavras de Gênesis¹⁰ temos a base para o ensino de que o casamento foi divinamente instituído e não de origem puramente humana, ou resultado da evolução do homem. Diz o texto referido: “Por isso deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.

De acordo com a lei de Deus, em Gênesis e reafirmado por Jesus Cristo em Mateus¹¹ o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher. “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem”. Desse modo podemos entender que Deus estabeleceu o matrimônio com os seguintes propósitos: (1) **promover companheirismo**; (2) **disciplinar o instinto sexual**; (3) **favorecer a procriação da espécie humana** e (4) **formar um lar** onde os filhos pudessem ser criados e educados para servir a Deus, a família e a pátria. O objetivo do primeiro casamento foi fundir duas pessoas numa unidade harmônica e criativa de alma e corpo. Em Gênesis¹², Deus diz: “Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma adjutora que lhe corresponda”. Na última parte do versículo diz: “esteja como diante dele”, de acordo com o original hebraico, significa aquela que completa a sua vida.

⁹ Ef. 6:4

¹⁰ Gênesis 2:24¹⁰

¹⁰ Mt19:4-65

¹² Gênesis 2:24¹²

¹² Mt19:4-65

¹² Gênesis 2:18¹²,

2.6.A preparação para o casamento

Durante a passagem da infância para a adolescência, significativas transformações ocorrem no corpo e na mente do homem e da mulher. Juntamente com as mudanças físicas e psíquicas vêm novos interesses, desejos e sentimentos ~~os~~ mais diversos. Não há nada de anormal nisto, nem pecaminoso. De fato, isto faz parte do plano de Deus relacionado à preparação do ser humano para o casamento. Alguns pontos são importantes nessa preparação:

1º) Deus quer um “templo” puro no qual possa habitar. Nossos corpos são templos os quais Deus escolheu para a Sua santa habitação¹³. Levando uma vida impura, o homem pode contrair doenças, as quais podem arruinar a sua saúde, a saúde de seu cônjuge e a de seus filhos. A abstinência da relação sexual antes do casamento não prejudica em nada a saúde de pessoa alguma. Nada justifica tal ato antes do casamento. A obediência às leis e padrões de Deus produzem as melhores bênçãos, ao passo que o senso de culpa e medo, oriundos da desobediência, produzem doença espiritual e moral, e por conseguinte, morte espiritual.

2º) O comportamento do homem e da mulher antes do casamento. Pode-se alcançar o padrão divino quanto ao comportamento antes do casamento, mediante quatro maneiras: (a) controlando os seus sentimentos¹⁴; (b) controlando os seus pensamentos¹⁵; (c) vencendo as tentações¹⁶; (d) dependendo inteiramente de Deus¹⁷. A autodisciplina é parte integrante do amadurecimento do homem; ela é indispensável a um casamento feliz.

3º) A escolha de um esposo ou de uma esposa. A influência da pessoa escolhida pode colaborar para a obediência e o serviço a Deus ou influenciar para a desobediência e rejeição do caminho que conduz ao centro da vontade divina. O fato de que Deus tem interesse nos mínimos detalhes da nossa vida, deve levar-nos a pedir a Sua direção sobre o que havemos de fazer e os cuidados que devemos ter na escolha. Neste particular

¹³ (I Co 6:15-20)⁵¹³.

¹⁴ (I Tm 3:2)

¹⁵ (Fp 4:8)

¹⁶ (Tg 4:4,5)⁵¹⁶;

¹⁷ (I Co 6:9-11)

escreve o apóstolo Tiago: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á concedida”¹⁸.

4º) Como Deus pode ajudar na escolha? Por meio da Sua palavra – a Bíblia. Sendo o matrimônio um passo de primordial relevância, nada mais coerente que buscar ouvir a voz de Deus. Ele espera daqueles que têm em mente o casamento, que seus primeiros passos sejam: (a) oração: conversar com o Pai, a fim de conhecer a Sua vontade; (b) submissão: disposição para aceitar a Sua vontade, incondicionalmente; (c) desprendimento: estar disposto a um viver que some amor, compreensão e dedicação; onde o eu seja posto de lado; (d) responsabilidade: não se concebe uma união feliz, sem responsabilidade de ambas as partes; (e) aceitação e amor mútuo: formar um lar sem esse fundamento é partir para a infelicidade plena.

5º) A Bíblia determina ainda que o cristão só deve se casar com outro cristão. Por “cristão” estamos nos referindo a todos os membros da família de Deus, nascidos de novo pela fé em Jesus Cristo. Neste sentido adverte o apóstolo Paulo: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos” (II Co 6:14). A Bíblia registra o romance de vários casais, cujo resultado foram casamentos sólidos e dentro da vontade de Deus. Por exemplo: Rute deixou seus pais para servir ao Deus de Israel, e pela sua fidelidade, enquanto trabalhava no campo de Boaz, através de uma circunstância, Deus proveu um marido para ela. E, também, por força de circunstâncias, foi que se deu o casamento de Isaque e Rebeca.

O amor verdadeiro envolve respeito, honra, gratidão e consideração mútua. Amor mútuo gera o senso de pertencer, desejo de agradar, de procurar o ajustamento necessário. Quem pode prover esse amor é Deus. Somente o amor recebido do Pai pode propiciar ao homem e a mulher essa aceitação com todas as evidências.

Existem pessoas que têm ideias pré-concebidas quanto à escolha do companheiro. Assim, oram, porém, a “resposta”, que elas já haviam determinado, de modo que passam a afirmar que têm certeza de que, em tal determinação, está a vontade de Deus. Os

¹⁸ ” (Tg 1:5)

resultados podem ser terríveis! Tenham cuidado também com os pretensos “profetas” casamenteiros.

2.6.O noivado

O casamento é mais do que uma união de corpos – é uma comunhão plena de duas pessoas. O princípio da amizade e do namoro antes do casamento está firmemente baseado na necessidade psicológica de testar as possibilidades de adaptação e harmonia entre o homem e a mulher. Durante o período do noivado, o futuro casal geralmente passa tempo junto, trocando ideias, visando um melhor conhecimento mútuo. Eles planejam suas vidas e começam a comprar as coisas que acham necessárias ao seu futuro lar.

A conduta durante o noivado deve ser controlada e dirigida pelos padrões bíblicos, em primeiro lugar. O casal deve vencer aquela natural atração carnal de um pelo outro. Para vencer a tentação nesse sentido é preciso cautela, e, mais uma vez bom senso e temor a Deus. O comportamento de ambos deve estar à altura de impedir críticas à sua pureza e também contra a igreja da qual são membros.

O planejamento do casamento é importante por várias razões. Os noivos devem ter idade suficiente para assumirem as responsabilidades do matrimônio. O marido deve ter um emprego, deve estar disposto a sustentar a esposa e os futuros filhos.

É propício que antes do casamento os noivos sejam devidamente orientados por um conselheiro qualificado em aconselhamento pré-nupcial, quanto aos diversos aspectos da vida a dois. Juntos, noivo e noiva devem abordar e esclarecer as ideias sobre coisas tais como: religião, finanças, filhos, amigos, interesses e comportamento. Devem adquirir e ler bons livros apropriados à preparação de si mesmos e do futuro lar.

Para estarem habilitados civilmente para o matrimônio, os noivos devem estar munidos dos documentos civis exigidos por lei. As exigências civis devem ser cumpridas antes da cerimônia religiosa. Na cerimônia religiosa os noivos fazem, publicamente, votos entre si, perante Deus e perante as demais pessoas presentes. Prometem amar, honrar, proteger e serem fiéis mutuamente, até que a morte os separe. Estes votos deverão ser proferidos perante um ministro ordenado, que, após ouvi-los e declarar aos noivos suas responsabilidades mútuas, os declara marido e mulher, rogando as bênçãos de Deus sobre

o novo lar. A cerimônia perante a igreja indica que o casamento foi divinamente instituído e que os cônjuges buscaram a ajuda e orientação de Deus para suas vidas e o estabelecimento do seu lar perante um ministro de Deus.

2.6.O conceito bíblico de casamento

Embora um bom relacionamento entre pais e filhos seja de grande importância, não é a base principal de um bom lar. Deus instituiu primeiro o casamento, depois os filhos. Por alguma razão, hoje em dia, parece que o foco mudou, e temos lares centralizados nos filhos. Isso é um grave erro. Um bom casamento é fundamental para que haja um bom lar.

O conceito bíblico de casamento é o da aliança de sangue. Este é um conceito oriental que tem sido conhecido e praticado por séculos no oriente, mas é pouco conhecido ou mal entendido no ocidente. A Bíblia está situada em um contexto oriental, e muito da apresentação bíblica do relacionamento de Deus com o homem está expresso em terminologia de aliança de sangue. Infelizmente, a maioria de nós no ocidente tem muito pouca familiaridade com este conceito.

Uma aliança de sangue é o acordo mais íntimo, mais sagrado, mais duradouro e mais comprometedor conhecido pelos homens.

Fazer esse tipo de aliança se estabelece um compromisso mais valioso do que até mesmo sua própria vida, assumindo um compromisso básico nos seguintes termos: “tudo o que tenho e sou é seu”. “Os seus inimigos são meus inimigos e estou pronto a entregar até a minha própria vida por você, se for necessário”. Tal aliança nunca era, por assim dizer, quebrada. Era um compromisso tão sagrado que um homem preferia morrer se desonrasse a si mesmo ao quebrá-la. No Oriente, a palavra de um homem em um voto ou aliança era de mais valor do que a sua vida.

É uma coisa assombrosa que o Deus Todo-Poderoso fizesse aliança com o homem, comprometendo-se com tudo que Ele é e tem conosco. Mas Ele fez esta aliança, através de Jesus. Jesus tomou sobre Si a punição pela nossa quebra de aliança e estabeleceu uma

Nova Aliança, e a ofereceu a todos os que quiserem um compromisso de aliança irrevogável e indissolúvel.

O conceito de aliança, portanto, é um compromisso unilateral, irrevogável, indissolúvel, válido até a morte. A aliança não depende do desempenho de nenhuma das partes. É um compromisso unilateral feito com a outra parte, na presença de Deus, independente do desempenho do parceiro.

Por outro lado, o conceito de contrato, que é o que conhecemos, é um conceito inteiramente diferente. Um contrato é um acordo bilateral entre duas pessoas, totalmente dependente do desempenho do acordo. Sob o contrato, se uma parte falha, a outra não tem nenhuma obrigação de cumprir seu compromisso e não está mais ligado pelos termos do contrato. Este não é o caso de uma aliança em que se está irrevogável. Uma aliança simplesmente não era quebrada, e, se fosse a penalidade era a morte.

Até recentemente, o conceito de casamento, até mesmo na sociedade de modo geral, era de aliança e não de contrato. O conceito de casamento na Palestina Judaica, na época de Jesus, definitivamente era o conceito de aliança e não o de contrato. **Objectivo Geral**

Analisar a estrutura de uma família cristã com base a pressupostos teológicos assente nos princípios do Santo Criador do Universo.

Objectivo específicos

- Fundamentar teoricamente os principais conceitos sobre família olhando para perspectiva sociológica e teológica;
- Caracterizar a família nos seus vários contextos desde antigo testamento ao novo testamento;
- Descrever os pressupostos teológicos e bíblicos que asseguram a funcionalidade de uma família cristã de modos que esta seja capaz de fortalecer os vínculos de amor ao próximo na sociedade.

1.2 Justificativa

Qualquer que seja o exercício físico, mental, emocional e espiritual ou até mesmo intelectual exige algum esforço e acima de tudo dedicação e tempo, porquanto seja tratado como projecto. Portanto, a presente tese de doutoramento é resultado de dois longos anos de estudos e dedicação, onde a separação geográfica falou mais alto, já que se tratou de uma formação semi - presencial (Brasil- Angola) com recursos a tecnologia e o envolvimento de todos, professores, orientadores, colegas e amigos foi certamente possível reflectir ou trazer a baila um tema amplamente discutido em vários ângulos de abordagens desde sociologia, antropologia, historia, psicologia, filosofia e finalmente teologia, no entanto a tese discorreu sobre: *família cristã: reflexões teológicas com base a pressupostos bíblicos*. O tema não deixa de ser relevante e actual na medida em que desde os primórdios até ao presente a instituição família foi a que mais alterações e influência sofreu como consequência das dinâmicas e transformações que a humanidade vem assistindo afetando inclusive a Igreja. Salientar que a família é um projecto fundado por Deus, como demonstração do seu profundo e eterno amor para os homens, e sempre será do seu interesse protegê-la. Uma das razões que nos fez optar por este tema é o facto de se observar nos dias que correm, alterações profundas e significativas na estrutura familiar, com realce a família cristã, aquela que se articula e se consolida nos princípios e valores do Santo Criador que infelizmente vem cada vez mais perdendo sua essência. Assim na presente tese trouxemos uma visão teológica sobre a família apesar de num primeiro instante fizemos uma caracterização sociológica e genérica da família e posteriormente apresentamos fundamentos bíblicos sobre a ideia de família que Deus almeja para os homens, que a mesma seja capaz de influenciar a sociedade de modos que os homens possam se arrepender e experimentar o amor de Deus.

1.4 DELIMITAÇÕES DO TEMA

O presente estudo delimita-se em Reflexões bíblica sobre a família nos dias actuais.

Ate há pouco tempo, a igreja via o casamento como uma aliança e não como um contrato.

Infelizmente, depois de um período de tempo, o mundo incrédulo, por causa de uma alegada preocupação pelo indivíduo, começou a abandonar o valor bíblico de aliança no casamento e em seu lugar abraçou o valor de contrato. Quando, no casamento, damos o devido valor à aliança, dizemos ao parceiro: “Estou irrevogavelmente comprometido com você até que a morte nos separe”. Meu compromisso com você não tem nada a ver com seu desempenho ou qualquer escolha que você fizer. É um compromisso unilateral diante

de Deus até a morte”. Este é o compromisso que Jesus fez conosco: “De maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5)¹⁹.

Numa situação de contrato, por outro lado, dizemos: “Vou conservar o lado da minha barganha se, você conservar o seu. Se você me fizer infeliz ou não fizer o que você prometeu, te deixarei e acharei alguém que me faça feliz e mantenha suas promessas. E se você me deixar, então eu definitivamente te deixarei e encontrarei outra pessoa”.

O apóstolo Paulo em Efésios²⁰ declara que o casamento é o retrato principal do relacionamento entre Cristo e a Igreja. Isso significa que se eu quiser saber como Jesus se relaciona comigo, devo olhar no relacionamento de um homem com sua esposa. Se, ao fazê-lo, o valor fundamental que vejo representado é o valor da aliança, então estou recebendo um retrato correto. Todavia, se ao fazê-lo, o valor fundamental que vejo representado é o contrato, então uma imagem errada do meu relacionamento com Jesus se estabelece no meu coração. Não creio que isso seja um processo mental necessariamente consciente, mas automaticamente abraçam o modelo de nossos pais e outros modelos significativos.

É ainda uma situação mais séria quando não há distinção entre os valores daqueles que se chamam pelo nome de Cristo (cristão) e os incrédulos. Se os cristãos, que devem representar os valores de Deus, abraçam os mesmos valores da sociedade à volta deles, então não há lugar algum para se buscar o retrato correto do relacionamento.

2.6. O casamento deve ser permanente

O casamento é a união de um homem com uma mulher. Moral e legalmente eles estão vinculados por toda vida. Assim o lar é estabelecido e a família mantida. O casamento é para a vida inteira. Foi assim que Deus o instituiu e assim abençoou (Gn 2:24)²¹. Como demonstram as Sagradas Escrituras, se a família teve a sua origem segundo o propósito de Deus, a Ele deve lealdade plena. O matrimônio deve ser encarado como um consórcio

¹⁹ ” (Hb 13:5)¹⁹.

²⁰ Efésios 5:22,23²⁰

²¹ (Gn 2:24)²¹.

no qual os cônjuges são sócios de Deus, o qual tem todo interesse em realizar o Seu plano em suas vidas.

Aspectos Social (Gn 24:3,4)²². Quando Abraão notou que o seu filho Isaque já estava em idade de se casar, mandou buscar-lhe uma esposa entre os membros da sua parentela. Muitos casamentos têm fracassado porque os cônjuges não tiveram o cuidado de escolher como esposa ou esposo alguém que comunga a mesma fé e a mesma esperança, preferindo casar-se com pessoas não-crentes.

Aspectos Cultural. É evidente que o simples fato de uma pessoa ser adotada de elevado nível cultural, não a faz automaticamente melhor que ninguém. Mas, evitando-se generalizar, a compatibilidade entre os membros do casal é bem mais fácil quando marido e mulher têm nível cultural igual ou, pelo menos aproximados.

Aspecto Espiritual. Evidentemente o parceiro pode possuir uma personalidade atraente, pode até haver uma atração comum a ambos, mas, se ele ou ela não zela convenientemente da sua fé e da sua vida de comunhão com Deus, ainda que sendo “uma só carne”, estarão separados no espírito.

2.6. O Lar cristão

O lar é o lugar onde mora uma família. Um apartamento onde vivem três moças juntas, não é um lar. Uma pensão onde moram três rapazes, não é um lar. Um lar tem início com o marido e sua esposa; mais tarde, geralmente, incluindo filhos.

Quando Deus estabeleceu o padrão para a primeira família, designou um lugar especial onde Adão e Eva pudessem ter o seu lar. Era um lindo jardim, dotado de todas as propriedades de um lugar onde ambos viveriam sob a bênção divina. Mas, ainda hoje, Deus quer que cada família tenha um lugar específico onde seus membros possam viver juntos – que defini- mos por lar.

Um lar cristão é aquele onde Jesus habita. Onde todos os membros da família seguem as determinações divinas. É o lugar onde pais e filhos compartilham os seus planos,

²² (Gn 24:3,4)²².

problemas e necessidades. É uma congregação onde Deus é adorado e a Sua Palavra, reverenciada. É uma escola onde os membros da família aprendem o viver cristão e a evidenciar uma vida de santificação no trato com as pessoas e com Deus. É a oficina onde se constrói o caráter dos seus componentes de acordo com a vontade de Deus.

O lar é fundamental para a existência de uma sociedade. O lar produz os membros que compõem a sociedade que a mantém viva, geração após geração. Um lar devidamente estruturado provê o treinamento necessário às crianças para que sejam úteis a sociedade. O tipo de treinamento que os nossos filhos tiveram no lar, há-de determinar o tipo de pessoas que eles serão no seio da comunidade. Desse modo, o lar fundamentado no bem e na verdade, ajudará a desenvolver bons hábitos, senso de obrigação, amor, lealdade e respeito para com os outros.

O lar é uma espécie de laboratório onde o Cristianismo é testado. Aqui, o viver do marido, da esposa e dos filhos que advirão do matrimônio são provados de forma a se constituírem instrumentos de benção divina não apenas para o lar, mas também para a sociedade como um todo.

Para que isto seja possível, é necessário que o lar seja cristão não apenas na teoria, mas também na prática.

2.7. Um lar saudável

Desenvolver um lar feliz requer um perfeito ajustamento entre o marido e mulher. Filipenses²³ registra um conselho de Paulo, de grande utilidade para aqueles que perseguem o alvo da real felicidade matrimonial: “Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”.

Vejamos alguns pontos importantes para se ter um lar saudável:

- **Pensamento conjunto.**

²³ Filipenses 2:3,4,5²³

Uma das primeiras áreas do casamento que exige um ajustamento para tornar o lar um ambiente saudável, fala da necessidade de treinar a mente a pensar em conjunto. A Bíblia registra pouquíssimas palavras ditas por Adão; porém é interessante observar que a primeira vez que ele falou, conforme registra a própria Bíblia, não falou de si mesmo, mas daquela à qual Deus lhe deu consorte.

- **Independência Emocional/Financeira.**

Uma das coisas que marido e esposa não podem deixar de pensar é principalmente os seus pais, a partir do momento do casamento. Evidentemente, que um filho, ao se casar, não perde suas obrigações para com seus pais. Porém, a partir do momento do casamento, a primeira obrigação do marido é com a esposa e da esposa para com o marido. Isso diz respeito à independência emocional e financeira dos pais. A partir da celebração do ato matrimonial, marido e mulher passam a serem os parentes mais chegados. Em Marcos ²⁴, Jesus disse: “Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher”. Isto indica que aquele relacionamento tão estreito que o filho, ou filha sempre teve com os seus pais (financeiro e emocional), tem que mudar para dar lugar a um relacionamento indestrutível.

2.6.O cônjuge

Apesar do exposto, muitas vezes os pais são os primeiros a não atinarem para o fato de que seus filhos casados já são adultos e têm o direito de controlar as suas próprias vidas, sem qualquer ingerência deles. É importante também a independência na área da moradia: trata-se de deixar pai e mãe, mesmo. É indiscutível a necessidade de visitar os pais de vez em quando, mas não deve ser esquecido que, o seu lar, a partir do casamento, já não é mais aquele integrado pelos seus pais e irmãos; seu lar é aquele em que o casal vive um ao lado do outro.

2.7.A comunicação no lar

Através da comunicação podemos gerar vida, como também a morte. Quando usamos palavras de incentivo, de valorização, de consolo ou quando dizemos que amamos, estamos comunicando vida. A comunicação é algo fascinante, que vai além de palavras.

²⁴ Marcos 10:76²⁴,

Expressões faciais, olhares, gestos, toques podem ser usados com muita habilidade na arte de transmitir ideias, pensamentos e sentimentos.

O Apóstolo Paulo em I Coríntios 1:105²⁵ diz: “Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer”. Este é o comportamento ideal da parte de Deus para com o lar cristão: uma família que entende a prática do trabalho de equipa, da ação conjunta, do viver diário em união. Infelizmente, as pessoas vivem muitas vezes debaixo do mesmo teto, mas estão em desarmonia, são incapazes de um acordo sobre algumas questões impedindo o diálogo e a comunicação:

1º) Ter disposição para aprender a se comunicar. Quando estamos vivos e nos propomos a uma convivência produtiva em amor e em contribuição mútua é necessário disposição para aprender a se comunicar. Comunicar os verdadeiros sentimentos, propósitos e desejos, sinceramente, conhecer e ser conhecido; ouvir e compartilhar; compreender e ser compreendido.

2º) Identificar qual a dificuldade que impede a comunicação. Encarar, falar a respeito do assunto, buscar trabalhar os sentimentos e dificuldades para que sejam vencidas. Procurar entender em vez de fazer suposições sobre o seu companheiro. Às vezes as palavras são mal interpretadas por quem às ouve, vem então a distorção, gerando dificuldades na comunicação entre as pessoas.

3º) Não fugir de situações que proporcionem oportunidades de crescimento na comunicação. O melhor sempre a fazer é enfrentar os testes e ter disposição para as possíveis correções. Ser honesto, franco e aberto. Não esconder nada do seu companheiro. A comunicação cessa quando a necessidade de ocultar algo é mais forte do que o desejo de união.

4º) Desenvolver a capacidade de saber ouvir. Ouvir com os olhos, com o coração, lembrando que a comunicação é “uma vida de mão dupla”. À medida que aprendemos a ouvir, aprendemos também a falar na hora certa e de maneira certa.

²⁵ I Coríntios 1:105

5º) Estabelecer prioridades. O que acontece é que, ao distribuir o tempo, não o fazemos sensatamente. A questão da falta de comunicação no lar muitas das vezes é decorrente da falta de remir o tempo. Remir é resgatar, é comprar pagando um preço para se readquirir o tempo escravizado. Tempo disponível no casamento é como oxigênio na atmosfera. Para melhor aprendizado em se remir o tempo é necessário que nos lembremos de duas passagens: A primeira é “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10:27)⁴²⁶. Dando o nosso amor no sentido de nos interessarmos por alguém, é necessário reservarmos prioridade “1” para Deus. A segunda é “ façamos o bem para todos, mas principalmente aos da família da fé”²⁷.

2.6.Planeamento Financeiro do lar

O dinheiro no lar deve servir para cobrir as despesas e o lazer, e, além disso, deve servir para reforçar a confiança mútua. Quando o casal aprende a ter confiança nesta área, passa a confiar em outras também. A má administração do dinheiro é uma das razões responsáveis por graves dificuldades na área financeira. A falta de sábia administração, ou de orçamentos mensais é talvez a primeira fonte de problemas financeiros no casamento.

A responsabilidade de administrar o dinheiro é do casal. Quando o cônjuge diz para o outro: “Eu ganho dinheiro e você não”, está permitindo que o dinheiro seja algo entre eles para separá-los. Isto abala a coordenação do lar e fere sentimentos. Mas, quando os cônjuges consideram o dinheiro que ganham comum aos dois e se reúnem para planejar o que precisam e o que podem gastar, quase sempre os problemas com dinheiro desaparecem. O orçamento deve ser estabelecido com clareza, transparência, sem restrições. Estabelecendo o orçamento conjunto, deve-se, em comum acordo, primeiro dar o dízimo a Deus. E o que restou será abençoado se, em comum acordo, planejarem como gastá-lo. É preciso ser prudente para não entrar em dificuldades. É importante também que os filhos já adolescentes participem das decisões orçamentárias e tenham ciência da condução financeira familiar. A participação deles não é de decisão final, mas de poder também opinar e ajudar. Isso traz responsabilidade e criatividade.

²⁶ ” (Lc 10:27)⁴

²⁷ (Gl 6:10)⁵²⁷.

2.6.O Relacionamento dos componentes do lar

O nível de cristianismo no lar depende do tipo de relacionamento que os seus integrantes têm um com o outro e com Deus.

Relacionamento com Deus. Considerando as tentações ao nosso redor e as inclinações corruptas do nosso coração, devemos nos esforçar para conservar as nossas vidas num relacionamento certo com Deus e assim estabelecer a atmosfera de um lar verdadeiramente cristão. A primeira coisa a fazer é obedecer ao que diz a Palavra de Deus. Relacionamento com os outros. Em primeiro lugar a harmonia uns com os outros é fundamental. Certas tensões são normais no lar, onde pessoas de personalidades e desejos diferentes se unem; mas é bom que todos primem por viver em harmonia, assegurando assim não só a paz, mas também a felicidade do lar. Em segundo lugar o amor, que é capaz de suportar, crer, esperar (I Coríntios)²⁸. O amor vai se tornando cada vez mais rico, à medida que o tempo vai passando. E esse amor se desenvolve a medida que a vida em comum vai se processando nos períodos de doença, no aborrecimento e na dor, nas tensões econômicas da vida, nas pressões sociais; mas também nas alegrias. Em terceiro lugar a gentileza, a bondade e o perdão.

A estrutura básica de uma família é uma relação em que todos os seus integrantes se unem em bondade e compreensão. O pai precisa sentir que os filhos e a esposa o amam; a mãe precisa ser amparada com simpatia pelos filhos e pelo esposo; os filhos precisam ser instruídos e disciplinados com amor.

E por última a lealdade. As relações íntimas entre os cônjuges devem basear-se, entre outras coisas, na certeza da lealdade do companheiro. Da mesma forma deve haver um sentimento de lealdade entre pais e filhos. Além da fé viva em Deus, nos relacionamentos há uma grande necessidade de se ter confiança. Finalizando este capítulo, ter um casamento feliz representa um desafio mútuo, superior à simples descoberta de um companheiro com quem se viverá.

²⁸ (I Cor. 13)6

Não muito depois das núpcias os cônjuges compreendem que o casamento é um teste para o seu caráter. Eles concluem naturalmente que um casamento feliz não depende apenas da escolha afortunada, de cônjuges perfeitamente ajustados. Eles passam a compreender que a felicidade conjugal e do lar será o resultado de um processo que se desenvolverá a vida inteira. Sabem que têm de se submeter ao mesmo jugo e muitas das vezes sacrificar a liberdade pessoal e os interesses próprios. Só agindo assim será possível alcançar a felicidade que o individualismo egoísta impede.

Existem fatores quase que imperfectíveis, no entanto, indispensáveis ao bem-estar do casal e da família. Esses fatores são como alicerces sobre os quais se apoia o casamento bem-sucedido e um lar harmonioso, tais como seguem:

1º) **A qualidade do amor dispensado a Deus.** Primeiramente a qualidade do amor do marido e da esposa para com Deus. O motivo principal que deve unir duas pessoas no matrimônio é o amor. A Bíblia ensina que marido e mulher devem amar-se mutuamente²⁹, devem amar a Deus acima de tudo. Mas, todo aquele que diz amar a Deus, ou mais que isto, aquele que sente profundo amor por Deus, jamais impedirá que o reflexo desse amor alcance o seu cônjuge. Pelo contrário, além de alcançar grande efeito em seu cônjuge e no casamento, também trará resultados magníficos no relacionamento dos filhos com Deus e com eles.

2º) O valor da Bíblia como manual do lar. Assim como o médico ou o engenheiro precisam consultar constantemente os seus manuais para obter ajuda, também os membros da família cristã devem usar a Bíblia como o guia para o sucesso das suas atividades do dia-a-dia.

São de Jesus as seguintes palavras: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo14:15)³⁰.

2.16.1. O Papel do marido e da esposa

A posição do marido na linha do parentesco foi estabelecida por Deus desde o jardim do Éden. As Escrituras revelam a importância deste relacionamento no fato do casamento

²⁹ (Tg 2:4; Cl 3: 19)²⁹,

³⁰ (Jo14:15)³⁰.

ter os seus padrões provenientes do céu. Como assim? A igreja é retratada na Bíblia como a noiva e a esposa de Cristo. Efésios 5:25b, diz que “Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”. A parte “a” deste mesmo versículo traz o padrão divino para reger o relacionamento do homem com sua mulher: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja”.

O raciocínio de que o relacionamento do homem com a mulher deve se inspirar na relação existente entre Cristo e a Igreja, transforma esse relacionamento numa responsabilidade de tão grande magnitude que, sem a ajuda do próprio Jesus, que se...

2.16.2. O homem como cabeça da família

A primeira determinação de Deus para o homem foi a de chefe de família. O texto de Efésios ³¹ afirma que: “Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo”. Este mesmo princípio é repetido em I Coríntios 11:33³². Sempre que falamos sobre o homem como cabeça do lar, há uma tendência para se confundir esse papel com a velha ideia paternalística, onde o pai é ditador; mas não coincide com o ensino bíblico.

A diferença entre o simples exercício da chefia no lar e uma chefia exercida em amor, é que, quando o marido é obrigado a tomar uma decisão, deve exercer essa prerrogativa com amor. Um chefe de família que ama os seus tomará suas decisões tendo sempre em vista o bem da família.

A autoridade que o marido exerce na família não deve ser:

- 1) Uma ditadura.** Muitos homens interpretam erradamente Efésios³³ para justificar atitudes e comportamento autoritário no casamento. Gritam, mandam, exigem obediência com tamanha imposição, capaz de ser olhado com medo e não com amor pela esposa;

³¹ Efésios 5:23³¹

³² I Coríntios 11:33³².

³³ Efésios 5:23³³

2) Uma garantia de respeito automático. É verdade que foi Deus quem determinou que o marido fosse à cabeça do lar.

Exercer a autoridade, entretanto, requer sabedoria, ou a família lhe negará o devido respeito;

3) Um individualismo. Autoridade não quer dizer que o marido tem de tomar todas as decisões sozinho. Embora chefia envolva autoridade, isto não implica que a esposa deva ser alijada sob a alegação de que é incapaz de decidir ou ajudar ao marido. Autoridade é responsabilidade, liderança e exemplo. A autoridade do marido sobre a esposa é espiritual e lhe é conferida por Deus.

Cinco observações importantes no momento de se tomar decisões:

- (1) **Nunca tome uma decisão** sem ouvir e examinar a opinião da esposa;
- (2) **Ore sempre, pedindo a Deus sabedoria** (Tg. 1:5)³⁴;
- (3) **Análise sempre a sua motivação ao tomar uma decisão.** Será ela para o bem de minha esposa? Ou está sendo inspirada por um desejo egoísta e preconceituoso?;
- (4) **Use sempre tato na tomada de decisões.** Um homem inteligente não irá alienar de si os familiares que ama;
- 5) Uma vez tomada à decisão,** não volta atrás cedendo a pressões (acessos de raiva, frieza, etc.). Entretanto, mantenha-se acessível a outras evidências que possam mostrar que a decisão tomada tornou-se obsoleta, e uma mudança se faz necessário. Pelo plano de Deus, o homem deve tomar as decisões finais.

À medida que a família cresce a tomada de decisões se torna mais difícil. Como a esposa atua como gerente do lar – estando em maior contacto com os filhos e as questões da casa - tende a tomar decisões, com base nessa perspectiva.

A esposa sábia saberá entender a decisão do marido, se não puderem fazer uma viagem de férias. Pode ser que ele esteja pensando em gastos futuros com impostos ou consertos

³⁴ (Tg. 1:5)³⁴;

necessários na casa. Um dos mais difíceis aspectos do relacionamento humano é justamente esse, de tentar enxergar as coisas pelos olhos de outrem. O ideal é que o casal, na medida em que o amor amadurece, aprenda a ver as coisas do mesmo modo, a despeito das diferenças de temperamento.

2.16.3. Uma observação para os homens sobre submissão

Não é fácil para uma mulher de vontade forte submeter-se a um homem “em tudo”. Se ela for de temperamento forte, mesmo que seja cheia do Espírito Santo, terá que esforçar-se muito para se submeter a ele. O marido pode colaborar procurando ser justo e examinado detidamente o ponto-de-vista dela, e às vezes aceitando-o, quando for possível, sem ceder em seu papel de cabeça da família. O marido sábio é homem bastante para reconhecer que, muitas vezes, as ideias da esposa são melhores que as suas.

Com relação ainda à submissão da esposa, é que ela terá mais facilidade para respeitar o marido, se ele for um bom líder. Em todos os temperamentos existe um ponto fraco no que se refere à liderança, e que o homem precisará fortalecer. Os coléricos têm uma liderança agressiva e forte, e precisam cultivar mais compaixão e consideração pelos outros.

Os sanguíneos tendem a ser incoerentes, tomando decisões precipitadamente que, às vezes, a esposa tem dificuldade de executar. Eles precisam aprender a tomar menos decisões, porém decisões mais deliberadas e imprimi-las com mais sabedoria. Os melancólicos tendem a serem legalistas exigentes, que até talvez gostassem de retornar ao Antigo Testamento e mesmo assim ainda acharia alguma coisa para criticar. Eles precisam procurar serem líderes reconhecidos pela sua “doce sensatez”. **Os fleumáticos**³⁵ precisam esforçar-se para exercer uma liderança mais agressiva.

Muitas vezes, quando os filhos estão na adolescência, época em que precisam tomar decisões e avaliações importantes para a vida, o pai prefere chegar do serviço, ir direto para o seu canto e trabalhar, ou seja, abdica da posição de chefe da família em favor da esposa. Finalizando, o amor e o respeito andam sempre juntos, um não pode persistir por

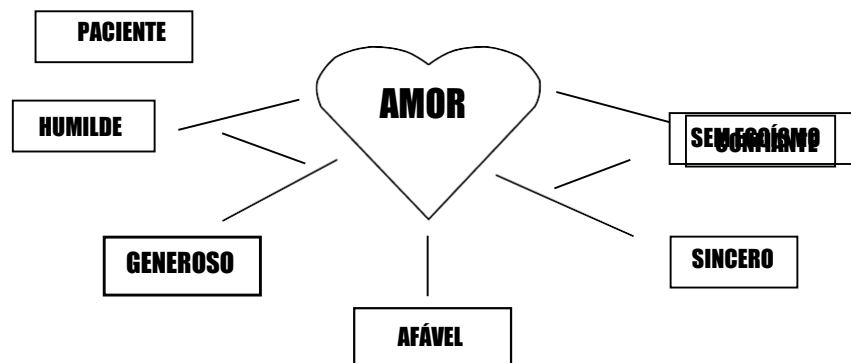
³⁵ (Cf. o livro Temperamentos Transformados de Tim Lahaye, Ed. Mundo Cristão).

muito tempo sem o outro. Para manter o amor da esposa, o marido tem que conquistar o respeito dela.

2.16.4. O marido como o amado da esposa

Depois de Deus, o grande amor da vida de um homem deve ser sua esposa. O mandamento diz que ele deve amá-la mais que a seu próximo: “Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef. 5:25)³⁶. E com relação ao próximo, deve amá-lo “como a si mesmo”. O que é amor? Todos concordam que é um sentimento. Mas, quando se trata de saber de onde ele vem e como uma pessoa o obtém, as respostas são várias. Sendo um sentimento, o amor é uma força motivadora que leva à ação, e, por isso, a melhor maneira de analisá-lo é ver o que ele faz. O diagrama a seguir baseia-se em I Coríntios 13:4-8, e aplica-se principalmente ao amor do marido pela esposa, pois descreve a maneira como ele irá tratá-la, se estiver controlado pelo Espírito Santo.

As características do amor



³⁶ (Ef. 5:25)4

Fonte: adaptado pelo autor.

Paciente. Você pode perguntar: “Amo minha esposa, mas às vezes fico tão impaciente com ela. Qual será a razão?” O problema é que nesses momentos de impaciência, você ama mais a si mesmo do que a ela. Senão seria mais paciente. O verdadeiro amor é paciente e perseverante.

Benigno. A mulher é emocionalmente mais forte do que pensamos. Ela suporta mágoas e dores melhor do que os homens. Mas no lar, ela é extremamente sensível à maldade por parte do marido e dos filhos. E isso se aplica principalmente no que diz respeito ao falar. O amor é o prêmio do amor.

Generoso. O verdadeiro amor é generoso e sente um grande prazer quando o cônjuge obtém sucesso na vida. O amor generoso se manifestará também na maneira como o casal gasta o dinheiro; como recebe; como contribui para a igreja e projetos sociais etc. A melhor maneira de se receber amor é dar amor.

Humilde: Um espírito de orgulho é um verdadeiro destruidor do amor e, portanto, não pode ter vez na vida de um homem controlado pelo Espírito Santo, cujo amor o leva a esquecer-se de si mesmo e de seus “direitos”, a fim de atender às carências emocionais da mulher.

Atencioso. Se Jesus Cristo, que é a própria personalização do amor, estivesse aqui na terra hoje, trataria todas as mulheres como damas. Os maridos não podem fazer menos para com suas amadas que têm o seu nome.

Sem egoísmo. O egoísmo destrói um casamento. A pessoa antes de casar deve examinar atentamente o “quociente de egoísmo” do futuro cônjuge. Se ele não for egoísta, suas raivas e temores serão bem mais controlados. A pessoa mais difícil de amar durante longo período de tempo não é aquela que é feia ou sem personalidade, mas a egoísta. A felicidade depende muito de aprendermos a dar de nós mesmo a outros, dar de nosso tempo, talentos e bens.

Afável. A desarmonia, o mau gênio e irritabilidade comum a tantas famílias serão substituídos pelo terno amor e paz do Espírito Santo. Este amor não se mostra supersensível, não se ofende com facilidade nem é defensivo. Nunca reage com ira ou hostilidade, seja verbal ou emocionalmente. Os lares mais equilibrados são aqueles que se acham sob o controle do Espírito Santo.

Confiança. O ciúme, a desconfiança é um cruel feitor. É finito, geralmente, da insegurança de uns cônjuges. Que tem um temperamento que tende para tais pensamentos devem sempre procura analisar tudo através da lente de aumento do amor. Um espírito de amor não somente está pronto a andar a segunda milha, mas também a perdoar.

O amor é um ser vivo que precisa de alimento, água e cuidados especiais. Ele precisa sempre ser reavivado. Uma fórmula de três etapas é importante para manter acesa a chama do amor: (1) andar no Espírito; (2) nunca ficar pensando muito em mágoas, ofensas e injúrias, nem nos pontos fracos do cônjuge; (3) duas vezes ao dia, durante três semanas, dar graças a deus por qualidades positivas de seu cônjuge.

Se o marido conservar na mente o quadro que expressa o que Jesus fez, foi e é para a igreja, ele amará a sua mulher com amor profundo. E mais que isto, assim como Jesus conduz a igreja à santificação constante, do mesmo modo se colocará ao lado da esposa como veículo de santificação e não de tropeço para a sua vida. Assim como Jesus não teve a sua vida por preciosa para Si mesmo, pelo contrário, deu-a como meio requerido para fazer da Sua igreja aquilo que Ele sempre quis que ela fosse, da mesma forma o marido não deve poupar esforços no sentido de levar a sua esposa não só a conhecer melhor o segredo de um relacionamento perfeito consigo mesmo, mas também como conhecer melhor a Deus e viver mais no centro da Sua suprema vontade.

2.16.5. O marido como provedor

Desde o início, ao homem foi dada a responsabilidade de ser o ganhador do sustento da família. Disse Deus a Adão: “Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás” ³⁷. No Novo

³⁷ (Gn. 3:19)⁴³⁷.

Testamento, há o seguinte ensinamento para os homens: “Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo”³⁸. É plano de Deus que o marido trabalhe para prover as necessidades da sua família. A ele cabe a responsabilidade de alimentar, vestir e educar seus filhos.

Um sintoma do colapso moral da família em nossa geração é facilidade com que o marido passa esta responsabilidade à esposa. Tal fato prova um grande desvio do padrão divino, sendo seus efeitos altamente prejudiciais à vida familiar.

Por outro lado, o provedor controlado pelo Espírito Santo não pode ser um homem preguiçoso, mas também não pode estar obcecado pela ideia de adquirir bens. Antes ele deve buscar “em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”³⁹.

Neste texto há duas coisas importantes: (1) Não é errado um crente se interessar em obter sucesso nos negócios. Mas, se este seu interesse superar o amor pelas coisas espirituais, aí tanto ele como a família estão sujeitos a enfrentar graves problemas; (2) Deus não irá dar-lhe tudo, numa bandeja de prata, sem que trabalhe.

O homem é extremista por natureza, e Satanás procurará destruí-lo ou de uma forma ou de outra: pela preguiça no caso de alguns, ou pelo excesso de trabalho. Com relação ao excesso de trabalho muitos homens têm se escondido atrás desse excesso, para não ter que cultivar sua vida espiritual e a de sua família. Feliz é o homem que compreende que o emprego é um bem que Deus lhe confiou. Quando o homem coloca o senhor em primeiro lugar, à frente do seu trabalho, nunca será privado do seu sustento.

2.16.6. O marido como administrador do lar

Em I Timóteo ⁴⁰ temos um excelente exemplo para o administrador do lar cristão. É um exemplo que deve ser visto não só por bispos, ou ministros do Evangelho, conforme o

³⁸ (I Tm. 5:8)⁷³⁸.

³⁹ (Mt. 6:33)⁴³⁹.

⁴⁰ I Timóteo 3:6

texto, mas por todo responsável pela sua família, o marido. Este exemplo é visto nos seguintes pré-requisitos:

Alguém que “governe bem a sua própria casa”; (2) Alguém que crie os filhos” sob disciplina, com todo o respeito”.

O marido é instruído a liderar bem a sua casa. Esse poder não é necessariamente exercido por injunções específicas, mas é a influência silenciosa de uma vida consagrada. Assim os membros da família seguem o exemplo do marido e pai e então são felizes.

É dever do marido também cuidar da manutenção da casa e dos objetos que compõem seu imobiliário. O ideal seria que todo o homem tivesse algum princípio de conhecimento que o habilitasse a lidar com instalações elétricas, marcenaria etc., de sorte que não tivesse de pagar alguém para fazer pequenos reparos. Infelizmente existem homens que não sabem nem sequer trocar uma lâmpada. Se o marido não se preocupa com as coisas que se quebram não demorará muito até que sua casa fique em ruína.

2.16.7. O marido como sacerdote

A função do homem mais negligenciada nos dias de hoje é exatamente aquela que era predominante nos tempos antigos o sacerdote da família. A Bíblia nos diz, em Efésios 5, que o marido está para a esposa, assim como Jesus está para a Igreja. Se Jesus é o nosso Sumo Sacerdote, então o marido é o sacerdote de sua casa.

A verdade é que na maioria dos lares é a mulher que cuida do ensino religioso dos filhos durante os primeiros anos. Mas, se o pai não mostra interesse pelas coisas espirituais, quando os filhos atingem a adolescência a probabilidade de morte espiritual é extremamente elevada. Foi plano de Deus fazer do marido o guia espiritual da família, o sacerdote representante de Deus, velando pelo bem eterno da mesma. O pai cristão deve se conscientizar que pode manifestar Deus a seus filhos através da sua confiança, fé e ações. Antes de preocupar-se em suprir os filhos de recursos financeiros, o pai deve estar ocupado em prover-lhes um exemplo de santidade e de submissão integral à vontade de Deus. A cabeça da família deve, pois, refletir a imagem do Deus a quem serve.

Consideremos alguns modos pelos quais o homem cumpre sua função de sacerdote do lar: (1) deve ser um homem controlado pelo Espírito Santo; (2) deve ter disciplina no estudo diário da Bíblia e deve dirigir a devocional com os filhos.

O sacerdote da casa também tem de orar por sua esposa. No dia de Pentecostes os discípulos foram revestidos de poder porque estavam juntos orando. A oração criou entre eles uma comunhão tal que eram “unânimes”, e essa unidade de pensamento trouxe-lhes poder.

2.6. O Papel da esposa

Visando pôr fim a solidão do homem, Deus da “costela que tomara do homem, fez a mulher”⁴¹. As funções da esposa são cheias de desafio. Ela é mais do que mãe, amante e companheira. O diagrama abaixo apresenta as várias funções da esposa, que vamos analisar daqui em diante.

2.6.1. A esposa como auxiliadora

A mulher foi criada para ser a amável companheira do homem e sua auxiliadora. Daí, ela ser participante da responsabilidade de Adão e com ele cooperar no plano de Deus para a vida dele e da família. O papel da mulher desde então, junto ao seu marido e ao seu lar é de fundamental importância. “Auxiliadora” é aquela que pode suprir as necessidades do cônjuge adequadamente. Dentre os muitos pontos que salienta o papel da esposa como auxiliadora do marido, destaca-se:

Auxiliadora no sentido afetivo. Ela é mulher de um só homem - o seu marido. Ela se entrega a ele com amor e inteireza de coração.

- Auxiliadora no sentido social.
- Auxiliadora no sentido profissional.

A influência e o auxílio da esposa nesta área é de singular importância. Que ela possa exercê-la positivamente, acompanhando-o, incentivando-o, contribuindo nas decisões e levando o marido a superar as crises que porventura possam advir nesta área.

⁴¹ (Gn. 2:22)⁴¹.

Auxiliadora no sentido espiritual. A esposa espiritual ela agirá para com seu marido como o “bom samaritano”, lhe estendendo a mão e o ajudando. Nunca se agirá como o levita ou o doutor da lei que ficou distante.

Efésios 5:22⁴² apresenta a seguinte orientação para as mulheres: “sejam submissas aos seus maridos”, isto é, que se sujeitem a eles. O verso 22 de ser seguido pelo 18, que ordena que ela seja cheia do Espírito Santo. Se ela tiver a verdadeira plenitude do Espírito, isto a capacitará a submeter-se ao marido, em amor. Neste ponto, é conveniente uma advertência para a mulher do século XXI. Não se deixe levar nem se deixe iludir pelos falsos ensinamentos que campeiam por aí. A Bíblia ensina que a atitude da mulher para com o marido deve ser de consideração, respeito e submissão.

A palavra submissão não significa que ela deva ser destituída de todos os direitos, acorrentada, reduzida à condição de “escrava”. Pelo contrário, a submissão deve dar-lhe mais liberdade – pois ela está obedecendo à lei de Deus e seguindo o caminho da justiça. Submissão não significa repressão e silêncio; não é encerrar a mulher em um campo de concentração.

Ser uma verdadeira auxiliadora significa ajudar o marido, contribuindo com suas ideias, discernimentos e intuições. Submeter-se não implica em fechar a boca, parar de pensar e raciocinar ou perder sua própria individualidade. A verdadeira submissão tem sua força plena, quando as atitudes da esposa e suas ações acham-se em perfeita harmonia com ela. Não se trata, pois, de fingir submissão. Seu desejo, sua verdadeira atitude, deve ser de submissão.

A esposa se submete porque deseja obedecer a Deus e manter uma boa comunhão com Ele. As atitudes e ações submissas das esposas constituem as evidências de sua comunhão com Deus. A Bíblia diz que ela deve submeter-se ao marido, como ao Senhor ⁴³. Os versículos seguintes de Efésios comparam o relacionamento marido- mulher com o de

⁴² Efésios 5:22⁴²

⁴³ (Ef. 5:22)6

Cristo e a Igreja. Assim como a Igreja está sob a autoridade de Cristo e é sujeita a Ele, assim a esposa deve estar sob a autoridade do marido. A submissão é restrita apenas a “seu próprio marido”. As mulheres não precisam estar sujeitas a todos os homens em geral. Outro ponto importante: é necessário que a esposa se submeta ao marido para que os filhos vejam a inclinação certa dos sexos e tenham o exemplo certo da função de cada um. Mas, o caso do marido não crente, a esposa deve submeter-se a ele? Até onde ela deve ir nessa submissão? Em I Pedro ⁴⁴, a Bíblia determina o seguinte: “Semelhantemente vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos; para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento de suas mulheres, considerando a vossa vida casta, em temor”. Respondido? O termo “igualmente” é uma referência ao texto de I Pedro ⁴⁵, onde é citado o exemplo de Cristo, que devemos seguir: “Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano; sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; levando ele mesmo os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. Porque éreis desgarrados, como ovelhas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas”. A esposa deve ser exemplo dentro do lar, com comportamento e atitudes que possam ganhar seu esposo para Jesus.

Submissão é a palavra-chave. A única exceção é no caso de o marido lhe pedir que faça algo contrário ao ensino bíblico. Aí ele (marido) não estaria mais atuando sob a autoridade de Deus, que nunca nos permite fazer algo que Ele já proibiu anteriormente. A Bíblia ensina que “antes importa obedecer a Deus do que aos homens” (At. 5:29).

2.7.1. A esposa como dona-de-casa

O lar cristão é a evidência mais convincente no mundo, da realidade do Evangelho. Nele vemos pessoas amando e servindo uns aos outros, resolvendo conflitos, e obedecendo a Deus, assim deve viver os componentes de um lar. Mas um lar assim não é mero fruto do acaso.

⁴⁴ I Pedro 3:1,23

⁴⁵ I Pedro 2: 21-257

Muitas vezes ouvimos as mulheres dizerem: “Não passo de uma “dona-de-casa”, parecendo que perderam algo de importante na vida, apenas porque se limitaram a essa função”. Mas em Provérbios⁴⁶, fala sobre a função da esposa. Se transportarmos as atividades ali indicadas para hoje, vemos que elas apresentam um objetivo muito prático, que podemos colocar como características básicas a serem atingidas. E certamente o trabalho ali envolvido irá tirar o “apenas” da frase: “apenas dona-de-casa”.

O tema central em torno do qual giram todas as atividades da mulher descrita em Provérbios é a sua carreira sendo centralizada no lar. Tudo o que ela faz é com o objetivo de melhorar o lar.

Algumas das características da mulher como administradora do lar são as seguintes: espelhar a beleza interior que possui, produto do seu caminhar com Deus; é companheira fiel; planeja sabiamente os gastos da família; é submissa e auxiliadora dedicada; dona-de-casa alegre e cuidadosa; decoradora de seu lar; gerente de compras; administradora do seu tempo etc. Seu sucesso como administradora do lar dependerá em grande parte de sua atitude de coração para com o trabalho.

Há grande diferença entre fazer as tarefas diárias com alegria e fazê-las com reclamações por sua “triste sorte” de ser mulher. A imagem bíblica da dona-de-casa é de alguém que aprendeu a fazer o seu serviço com alegria; aprendeu a mostrar gratidão enquanto lava a louça etc.

A mulher que é feliz e sente-se realizada em seu trabalho, proporciona conforto e estabilidade ao seu lar. Os filhos sentem o seu carinho, o marido desfruta de paz, e todos a admiram pela maneira como honra a si mesma como mulher (Pv.18:22)⁴⁷.

2.6.1. A esposa como a amada

⁴⁶ Provérbios 31⁴⁶,

⁴⁷ P.v.(18:22)⁴⁷.

⁴⁸(Tt. 2:3,4)⁴⁷

A Bíblia não fala muito às esposas com relação a amar o marido. Para o marido, porém, existem vários mandamentos para que amem a esposa. Talvez isso aconteça porque o homem, aparentemente, tem a mente mais inclinada para os negócios, desportos etc., Respeito no relacionamento esposa-esposo implica “obediência” e “sujeição”. Não obstante a prevenção que certas esposas possam ter com respeito a estas palavras, elas são “simpáticas” à mulher que tem vivo interesse em manter excelente relacionamento com o seu marido. Aliás, este comportamento é prova evidente do amor que ela (esposa) dedica ao esposo. Sem amor, mulher alguma sentirá prazer ou terá disposição de sujeitar-se ao marido. Este sentimento é fundamental para a união esposo-esposa. Somente quem a acalenta no coração se predispõe à dedicação absoluta. Por esta razão, Paulo orientou Tito a ensinar às mulheres idosas no sentido de que ensinassem as novas a serem prudentes e amarem a seus maridos⁴⁸.

Assim como o marido tem a responsabilidade de amar e honrar a esposa como vaso mais fraco⁴⁹, a esposa tem o dever de amar e respeitar o seu marido como seu líder, o seu protetor e cabeça da família.

Provérbios⁵⁰ dá todas as características da mulher virtuosa. Neste texto a mulher deve manter uma vida moralmente sadia, honesta e de confiança a toda prova. Deve ser fiel tanto em pensamentos como nas ações. Deve portar-se de forma tal a nunca atrair propositadamente a atenção impura de outros homens, pois é fiel a seu marido, e “ela lhe faz bem e não mal, todos os dias de sua vida”.

A esposa cristã que cumpre estes deveres no relacionamento com seu esposo, será honrada. “Levantam-se seus filhos e lhe chamam bem-aventurada, como também seu marido, que a louva”⁵¹. “A mulher virtuosa é a coroa do seu marido; porém a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos”⁵².

2.6.1. A esposa como discípula

⁴⁸ (Tt. 2:3,4)⁴⁸.

⁴⁹ (I Pe. 3:7)⁴⁹,

⁵⁰ Provérbios 31:10-31⁵⁰

⁵¹ (Pv. 31:28)⁵¹.

⁵² (Pv.12:4)⁵².

É fundamental a uma mulher segundo os planos divinos, que possua a pessoa de Jesus como experiência real em sua vida. De fato, ela jamais será a auxiliadora segundo a vontade de Deus, para seu marido, se não zelar por uma comunhão sadia com o Senhor Jesus Cristo.

Para ser a companheira que seu marido necessita, ela precisa do poder e da unção do Espírito Santo, diariamente, precisa estar enxertada em Jesus, que diz: “Eu sou a videira; vós sois as varas”.

Antes da mulher ser submissa ao marido, ela deve dar prova de submissão ao Senhor. Evidentemente a obediência a Jesus tem primazia. A vida da esposa deve, pois, estar centralizada Nele Só obedecendo a Deus, tornando Jesus o ponto central da sua vida, sendo fiel discípula do Senhor, a esposa terá condições de ser a auxiliadora idônea do seu marido.

CAPITULO II – FUNÇÕES DE CADA MEMBRO DA FAMÍLIA

3.1. Lei da fecundação

Filhos e até, em muitos casos, a ausência total deles. Todo pai e mãe em perspectiva devem meditar nas palavras do salmista: “Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre o seu galardão... Feliz o homem que enche deles a sua aljava”⁵³.

Os pais são os responsáveis pelo lar. Este é o padrão da sociedade humana. A atmosfera do lar depende muito das atitudes pessoais e da maneira de pensar dos pais. Os pais crentes que têm uma base segura dentro da crença num Pai Celestial que os ama e cuida deles, se refletirá nas relações familiares. Os pais cristãos, seguros na liderança de sua família, seguindo diariamente os ensinamentos de Jesus, assumem suas responsabilidades como guias do lar e exemplos vivos nas relações com todos os membros de sua família.

Vivemos uma época em que a família enfrenta forças destruidoras.

As influências da civilização moderna dificultam, em muitos sentidos, a tarefa dos pais na criação dos filhos. Ainda que a responsabilidade dos pais seja algo indiscutível, é bom lembrar que eles contam com o auxílio do Senhor Jesus na consecução dos seus planos, envolvendo, naturalmente, o bem-estar de seus filhos. Deus tem posto os pais por mordomos seus quando lhes confia filhos.

3.2 As Responsabilidades dos pais

⁵³ Sl. 127:3,5)⁶⁵³.

A grande responsabilidade dos pais, segundo a Bíblia é definida claramente por duas passagens: “Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados”⁵⁴.

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”⁵⁵.

Forte é a influência que os pais exercem sobre os filhos. A disciplina dos filhos envolve o desenvolvimento de suas mentes, o treinamento do seu intelecto, e mais do que isto, o dimensionamento das suas atitudes, das suas emoções, dos seus interesses e dos seus hábitos. Tudo isto refletirá no corpo e no espírito, influenciando poderosamente no destino eterno da criança. Vejamos algumas das responsabilidades inerentes aos pais:

a) Amar os filhos:

O amor dos pais para com os filhos deve ter o seu início desde que é confirmada a gravidez. Isto é importante devido ao efeito que esse amor tem no início da primeira fase da vida da criança. A criança tem o direito de ser desejada e bem recebida como bênção da parte do Senhor. “Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão”⁵⁶.

Quando bebê ela precisa muito mais de amor, que é o melhor passo para assegurar-lhe um futuro feliz. Ainda que seja um ser completo, o bebê é uma pessoa inteiramente dependente dos pais e precisa receber doses específicas e regulares de amor. Mas, o que é o amor? Este elemento em nossas vidas tem muitas facetas e usamos outras palavras para definir em parte o seu sentido, como: entendimento, paciência, simpatia, disciplina, confiança, etc. O bebê, no lar cristão, precisa sentir tal atmosfera de amor. As outras fases não são diferentes.

⁵⁴ (Cl. 3:20,21)⁶⁵⁴.

⁵⁵ (Ef. 6:1-4)⁸⁵⁵.

⁵⁶ (Sl. 127:3)⁶⁵⁶.

Dos 3 aos 6 anos ela está descobrindo muita coisa. Seu mundo inclui agora mais pessoas ela aprende muito por imitação dos acontecimentos do lar, ela quer ser independente, ela pergunta sobre tudo, etc.

Quando na fase de criança, diríamos que o fator-chave para a expressão do amor dos pais por seus filhos, está no tempo dedicado a eles. Um momento de comunhão, uma carícia, um passeio, um cântico, uma oração, uma história, uma brincadeira, etc. São gestos de fundamental importância à sensibilidade da criança. A experiência mostra que uma criança frequentemente afeiçoada pelos pais, torna-se mais dócil, e mais fácil de ser conduzida.

Na fase da adolescência as mudanças são grandes. Os pais sábios reconhecem a necessidade do adolescente assumir algumas responsabilidades para sua vida, mas ao mesmo tempo dão uma orientação para que seu filho não tenha más experiências. A atmosfera no lar cristão deve ser livre o suficiente, para que o adolescente sinta a liberdade de falar com sua família sobre coisas importantes da sua vida. Um psicólogo disse, que um lar bom é o lugar onde o adolescente pode trazer uma nota baixa, sem medo. O amor em ação num lar assim pode enfrentar desapontamentos e fracassos com entendimento e encorajamento para o futuro.

Os pais provam o amor por seus filhos quando assumem deliberadamente toda a responsabilidade sobre eles. Por isso, o amor dos pais leva a sacrifícios do conforto e bem-estar próprio. Paulo na carta aos Efésios 5:1, 26⁵⁷, mostra como podemos alcançar o ideal cristão: “Sede, pois imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”.

Os pais também devem ter o cuidado de não mostrar predileção por um filho. Deve ter o cuidado de não destacar amor por um filho em detrimento dos outros. Isto cria ciúmes e rivalidades entre eles. Por preferir a José, Jacó teve muitos problemas com os demais filhos. A prudência manda que os pais cristãos tenham muito cuidado quanto a esse tipo de atitude.

⁵⁷ Efésios 5:1,26⁵⁷,

b) Nutrir espiritualmente os filhos:

Uma vida espiritualmente nutrida é que habilita a criança a experimentar um relacionamento perpétuo com o seu Criador. Nutrir espiritualmente os filhos é conduzi-los a um crescimento gradual e sucessivo, quanto a seus ideais, sua lealdade, suas convicções espirituais e a consciência da presença de Deus em suas vidas.

Por que instruir os filhos? Deus deu a cada criança a capacidade de saber e fazer, e elas são inseparáveis. Portanto, cabe aos pais contribuir para os desenvolvimentos dos filhos. O treinamento controla o saber, enquanto que a educação providencia o conhecimento de como fazer o que se sabe. Criar os filhos na “admoestação do Senhor” significa criá-los de tal forma que possam agir como pessoas preparadas para o serviço do Senhor, e, com as faculdades da alma, do corpo e do espírito para cumprir a Sua vontade. O desenvolvimento dos valores e das virtudes são parte importante na nutrição moral, intelectual e espiritual dos filhos.

Como instruir os filhos? Instrução é comunicação do conhecimento secular ou religioso, enquanto que, treinar, visa o desenvolvimento das faculdades humanas. Deste modo o treinamento ajuda a criança a fazer aquilo para o que foi instruído. Quanto à instrução religiosa, sábios são pais que conseguem conduzir os filhos pelos retos caminhos do Senhor sem força e violência; que conseguem que eles os olhem com respeito como seus guias espirituais, e lhes sigam os conselhos para se tornarem crentes fiéis. Enquanto o barro está mole, o oleiro faz dele o vaso que desejar. Assim é com a criança, nunca é demasiadamente cedo para ensinar-lhe o bem, em admoestá-la nas verdades do Senhor. “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor” (Ef. 6:4)⁵⁸.

c) Ser exemplo para os filhos:

Uma das primeiras leis a serem seguidas é que os pais demonstrem com suas próprias vidas os frutos que eles querem que os filhos produzam. Por isto os pais devem ter em

⁵⁸ ” (Ef. 6:4)⁵⁸

mente que a instrução depende muito mais de exemplo do que de preceito. “Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo?”⁵⁹.

Os pais que têm autoridade e liberdade para ensinar aos filhos, e que estes, lhes tem respeito e a disposição de seguirem os seus conselhos são chamados bem-aventurados. Vivendo um relacionamento nestes moldes, pais e filhos estarão concorrendo para a unidade do lar e no sentido de que o nome de Deus seja glorificado. Provérbios⁶⁰ nos diz: “O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.

A criança tem a capacidade inata de estar sempre aprendendo. A cada momento ela recebe impressões que afetam as suas atitudes, seu comportamento, sua fé, sua personalidade e seus hábitos. Muito do que ela aprende vem através da observação das ações dos adultos, principalmente dos pais. Pelo fato de nascer com a natureza pecaminosa, ela copia e imita o mal com mais facilidade do que o bem. Por isto, os pais devem dar o melhor exemplo diante dos filhos. Se o exemplo dos pais não se coadunar com a conduta cristã, eles serão responsáveis diretos pelo afastamento dos filhos dos caminhos de Deus. Que se cumpra a profecia de Isaías⁶¹:

Disciplinar os filhos:

Disciplinar significa literalmente tornar discípulos. Deste modo, toda autêntica autoridade para disciplinar procede de Deus, pois Ele próprio disciplina a seus filhos. “E já vos esquecestes da exortação que vos admoesta como os filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido” (Hb. 12:5)⁶². Assim, métodos de disciplina iguais aos que o Pai celestial usa, devem ser usados pelos pais cristãos no trato com seus filhos. A disciplina possui dois aspectos:

A Correção. Castigar com amor e com propósito. A disciplina, em sentido pleno, emana de Deus, acerca do que diz a Bíblia.

⁵⁹ (Rm. 2:21)⁶⁵⁹.

⁶⁰ Provérbios 20:7⁶⁰

⁶¹ 54:138⁶¹; Isaías 54:138⁶¹:

⁶² ” (Hb. 12:5)⁶².

Disciplinar os filhos não é puni-los impiedosamente; é corrigi-los, e isso implica amor. Ao praticar a correção, os pais deverão usar o bom senso, serem moderados, disciplinando por amor e com amor, e não com ira. A vara usada com ira terá efeitos desastrosos.

Os propósitos da disciplina são: desenvolver o senso de respeito à autoridade; estabelecer a prática da obediência; formar bons hábitos e corrigir maus hábitos. O adulto de amanhã não saberá como respeitar leis, regras e autoridades, se hoje, enquanto criança for criada fazendo o que bem quer. Por isso a disciplina começa desde o berço.

A correção deve ser aplicada no exato momento da falta cometida; não deve ser guardada para outra hora. O filho não merece punição cruel, mas apenas a correção. Através da disciplina no lar, o filho aprende a estabelecer os limites da sua liberdade. Isto é indispensável como base da boa disciplina pela influência que ela pode exercer sobre a sua vida espiritual e social.

d) Acompanhar o desenvolvimento dos filhos:

É muito importante que os pais preparem e cuidem do lar, pois a criança necessita dele para crescer e se desenvolver. Não é obrigatório que seja rico e luxuoso. O que importa é ser aconchegante, limpo, agradável e provido do necessário.

O desenvolvimento físico da pessoa depende do suprimento das suas necessidades. Aos pais cabem à responsabilidade de provê-los de boa alimentação, vestimenta, educação, lazer, etc., e acompanhar de perto as fases de desenvolvimento do filho: gestação, bebê, criança, jovem, adulto.

O desenvolvimento mental e emocional deve ser acompanhado pelos pais desde o berço. Os pais devem ter conhecimento sobre as leis naturais do crescimento de uma criança, para compreender e ajudar a cada desejo e inclinação dela.

O desenvolvimento espiritual deve ser priorizado desde o nascimento no sentido de orientar a criança na direção de Deus. Isso inclui levar o bebê à Casa de Deus para ser dedicado; levar a criança a ter um contato diário com a Bíblia.

3.3. O homem como pai

A sociedade moderna precisa compreender o verdadeiro papel do pai, examinando-o em relação a três pontos de referência. Primeiro, o modelo de paternidade adotado em nossa cultura é completamente inadequado. Precisamos de um melhor. Segundo, o relacionamento entre marido e esposa também se acha um pouco nebuloso, cheio de conflitos e confusões. Precisa ser bem demarcado, em linhas claras. Terceiro, a direção que a família está seguindo tornou-se vaga e indefinida. Precisamos de uma boa carta náutica para que o pai possa projetar o curso sem dificuldades, tendo certeza do que está fazendo. Daremos a seguir três pontos de referência em torno dos quais deve girar um novo conceito de pai, e dos quais deve brotar uma nova direção para a vida em família.

3.4. Um modelo a ser seguido

Alguns psicólogos e antropólogos afirmam que Deus é uma projeção da imagem paterna. A Bíblia tem um ponto de vista bem diverso. Nossa ideia da paternidade de Deus não se fundamenta numa analogia com humana. O oposto é que é verdade. A paternidade humana é que se inspira na divina. A paternidade divina opera de acordo com um princípio que, igual a ela, também é eterno; e, que foi inserido na própria natureza da criação. I Coríntios 11:37⁶³, diz: “Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo”. A paternidade de Deus se projeta na esfera humana através desse princípio de liderança. Então, de acordo com o modelo proposto por Deus, ser pai é atuar como “cabeça” da família.

Qual é a palavra que associamos mais facilmente à expressão “cabeça da família”? A grande maioria responderá autoridade. Entretanto, o conceito de autoridade não é o principal no que se refere à cabeça da família. É o segundo em importância. O primeiro é submissão. O homem só começa realmente a compreender sua função de cabeça da família quando reconhece que ele próprio se acha sob autoridade. Também tem de prestar contas a alguém que lhe é superior: “Cristo é o cabeça do homem”. Para que um pai possa exercer plenamente a liderança sobre sua família, tem de se colocar sob o senhorio de Jesus. O principal foco de atenção do pai não deve ser dirigido para a família, mas para Cristo. Se ele desviar a atenção desse centro, perderá também sua posição fundamental.

⁶³ . I Coríntios 11:37⁶³,

Ele pode até se dedicar muito a família, pode se esforçar ao máximo para ser um bom pai, mas, se não estiver vivendo sob a autoridade do Senhor, estará edificando sobre a areia. Muitos homens têm centralizado suas atenções nos filhos e nos problemas da família, esquecendo-se de sua responsabilidade para com Deus.

Os filhos não precisam de muito cuidado seu, nem de maior parcela de seu interesse, nem de ser o centro das atenções. Eles precisam é do exemplo de um pai – bem como de outros homens – que esteja vivendo sob a autoridade de Jesus. Esse exemplo diz respeito aos aspectos práticos da vida também.

Uma questão importante é como o pai emprega o seu dinheiro. Se o pai for um homem bem-sucedido nos negócios, mas, se estiver resistindo à autoridade de Jesus no que diz respeito às finanças, principalmente, nos dízimos e ofertas, não deve se espantar de o filho estar empregando mal o próprio dinheiro. Muitos dos erros e pecados, que se acham escondidos para os outros, vão se revelarem depois, através dos filhos. Por isso o exemplo a ser dado pelo pai é muito importante no desenvolvimento do caráter, das obrigações, dos deveres e de cumprir os preceitos de Deus.

O segundo elemento, a autoridade, que compõe a função do pai, deriva da submissão a Deus. A autoridade exercida no lar não é a do próprio pai, mas antes a de Cristo, operando através do homem. Já que a autoridade do pai tem sua origem em Cristo, ela deverá conter em si a brandura de Jesus. Contudo, também deve conter certo grau de firmeza e mesmo de severidade, as quais Cristo também possui. Enquanto um pai que é auto-suficiente pode se tornar um pouco indulgente e inseguro, o que vive sob o domínio do Senhor é firme e enérgico. O pai que conhece sua posição de submissão ao Senhor não hesitará em aplicar uma disciplina firme, sempre que necessário, a fim de realizar a vontade de Jesus para a família.

3.5. Um imediato a ser lembrado

As mulheres ocidentais, hoje em dia, não se acham realmente subjugadas nem oprimidas, nem precisando de uma “libertação” – a maioria das mulheres pensam desta maneira. É estranho pensar que alguém que nasceu e cresceu em nossa cultura, nos últimos quarenta anos, possa ter tal ideia. O que realmente está “adoecendo” a cultura ocidental é a falta

de autoridade masculina. Muitos homens estão simplesmente abandonando sua responsabilidade.

Nossa sociedade está se tornando cada vez mais matriarcal. As mulheres estão assumindo a criação e a disciplina dos filhos, a manutenção e direção da casa, a conservação da imagem pública da família na comunidade, a participação da família nas atividades cívicas e religiosas, e até o sustento da casa, em alguns casos.

O verdadeiro problema é a abdicação em massa por parte dos homens. O que as famílias precisam não é de uma “igualdade” entre marido e mulher, estabelecida por leis humanas. A verdadeira igualdade já existe; foi decretada por Deus e está aí para ser adotada. O que falta realmente é uma autoridade certa. Os homens devem assumir a responsabilidade de ser a cabeça da família. Assim, as mulheres encontrarão, sob a autoridade deles, uma medida de libertação que nenhuma emenda constitucional poderá lhes conceder.

3.6. Um mapa a ser utilizado

O mapa do pai é a Palavra de Deus. À medida que ele vai aplicando essa Palavra à sua família, esta passará a seguir um curso certo em meio às tempestades dos dias atuais, e, finalmente atingirá o alvo proposto por Deus. Nesse ponto, o papel do pai é, basicamente, duplo. Ele é profeta, pois apresenta Deus à sua família; e é sacerdote, porque apresenta a família a Deus. A Bíblia diz: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te” (Dt. 6:6,7).

Quantos homens – inclusive crentes – levam a sério seu papel de profeta da família? Quantos podem, realmente, chegar diante de Deus e dizer: “Eu ensinei a meus filhos as tuas veredas”? Quem é que leva os filhos à escola dominical? Em geral, é a mãe. Quem ora com os filhos na hora de dormir? Ainda é a mãe. O maior responsável pelo declínio da família e da igreja é o fato de o pai abdicar de sua função de líder espiritual. Pela maneira como vive e age, ele está “ensinando” aos filhos que “religião é coisa de mulher”. Foi por causa disso que um grande teólogo afirmou que a melhor bênção que um avivamento espiritual poderia nos trazer hoje seria a recondução dos homens à responsabilidade da liderança espiritual.

A função sacerdotal do pai é um complemento natural à sua função profética. Pela oração e intercessão, ele apresenta sua família a Deus. Sua oração tem poder, porque Deus lhe confere autoridade. E ele não pode fugir a ela por uma questão de falsa modéstia. A responsabilidade primária repousa sobre o pai. Tendo sido chamado para ser o sacerdote de sua casa, o pai deve chegar-se diante de Deus reverentemente, mas com ousadia, e apresentar-lhe os seus filhos. O pai que protege e cerca os seus com essa intercessão poderosa, está firmando o bem-estar deles sobre a rocha.

O papel de intercessor requer uma vida devocional disciplinada. O pai-sacerdote que é negligente em sua meditação e oração assemelha-se ao caçador cujo rifle está enferrujado, ou ao arqueiro que tem o arco sem corda. Aquele que não possui muita intimidade com o Senhor não obterá muitas bênçãos para os seus.

Pai observe uma coisa importante: “O ensino religioso que Deus deseja que se dêem aos filhos não possa ser feito às pressas”. Contudo, deve ser diligente. Não é para ser imposto com um espírito duro, opressivo, mas por uma suave operação da Palavra e do Espírito de Deus, e introduzida na família de forma bem natural.

3.7. A esposa como mãe

A mãe é a mulher mais honrada na Bíblia e nela há muita ênfase à influência das mães. Nas leis antigas do povo hebreu, encontramos a obrigação de honrar as mães; ela é considerada com muito respeito⁶⁴. Um dos aspectos mais relevantes da obra criadora de Deus, foi o poder que Ele deu aos animais e às plantas de reproduzirem, cada um segundo a sua espécie. Ele deu este poder também aos nossos primeiros pais e aos demais povos desde então. E à mulher coube a sublime responsabilidade de procriar.

Deus mesmo planejou a maternidade. Mas, Ele não formou a mulher apenas com o propósito de satisfazer os seus instintos maternos e de dar à luz filhos. Ele também a formou para colaborar no Seu plano para a salvação dos seus filhos. Por isso as crianças não precisam das mães apenas para dar-lhes vida. Isso é apenas o começo.

⁶⁴ (Lv. 19:3; Ex. 20:12)⁶⁴.

Deus quer que as mulheres entendam que os filhos, são um dom da parte de Deus. O propósito e responsabilidade primordial da mulher é o de tornar-se mãe. Embora, Deus, às vezes, em sua sabedoria, coloca a mulher para estabelecer alguma coisa na área secular, ela sempre terá como papel principal o de procriadora e orientadora de seus filhos.

É difícil separar as funções de mãe e mestra, pois grande parte da tarefa da mãe acaba sendo sempre a de ensinar. O texto de Efésios 6 determina que o pai seja o supervisor da disciplina e da instrução dos filhos.

Mas, é a mãe, na função de auxiliadora quem aplica os princípios sobre os quais os dois se acham de acordo, participando assim ambos da tarefa da criação dos filhos. A mãe passa mais tempo na companhia dos filhos do que o pai, na maioria dos casos, portanto, é essencial que os dois operem em equipe.

3.8. O papel dos filhos

“Vinde, filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor. Quem é o homem que deseja a vida, e quer longos dias para ver o bem? Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal, e pratica o que é bom; procura a paz, e empenha-te por alcançá-la”⁶⁵.

Neste Salmo os filhos são convidados a vir, ouvir e aprender o segredo de uma vida longa. O salmista pergunta: Quem quer ver o bem? Esta pergunta sugere que há um caminho para o bem-estar, que é: Aparta-te do mal, e pratica o que é bom. Mas o salmista vai mais além dizendo que os filhos devem ver e fazer o bem, e, ele ensina como eles podem viver bem.

Em Jó⁶⁶ lê-se “Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento”. O temor do Senhor é o início de toda a sabedoria e conhecimento. “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução”⁶⁷. As crianças devem ser ensinadas a confiar na Palavra de Deus, sabendo que agradar ao Senhor mediante o fazer o bem só pode trazer bênçãos. Ele promete gozo

⁶⁵ (Sl. 34:11-14)⁷⁶⁵.

⁶⁶ Jó 28:287

⁶⁷ (Pv.1:7)⁷⁶⁷

àquele que se une a Ele através de um relacionamento correto: “Àqueles que buscam ao Senhor, bem algum lhes faltará”⁶⁸. Os Provérbios de Salomão asseguram “largos dias” para os que procuram ver o bem: “Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles te darão longura de dias, e anos de vida e paz”⁶⁹.

Os filhos devem saber que os pais são responsabilizados por Deus no sentido de exigirem obediência deles. Os que não cumprem os seus deveres como pais terão que responder por sua omissão. As crianças devem procurar a paz e segui-la. Elas devem ser treinadas a respeitar os direitos dos outros, a perdoar e suportar com paciência. Entregando a vida a Jesus bem cedo, a criança estará livre de ceder às más atitudes e maus hábitos.

“Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem às fontes da vida. Desvia de ti a malignidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos lábios. Dirijam-se os teus olhos para frente, e olhem as tuas pálpebras diretamente diante de ti. Pondera a vereda de teus pés, e serão seguros todos os teus caminhos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal”⁷⁰.

Aprendendo a sujeitar-se a Deus bem cedo na vida, o filho não terá dificuldade em preencher os requisitos bíblicos definidos pelo Pai celestial. Estudaremos aqui alguns deveres bíblicos dos filhos para com os pais.

3.9. Respeitar e honrar os pais

Nos Dez mandamentos, vemos a seguinte divisão: os quatro primeiros mandamentos se referem aos deveres do homem para com Deus; os seis seguintes, aos deveres do homem para com a humanidade.

3.10. Obedecer aos pais

A entrada do pecado no mundo afetou seriamente o relacionamento familiar. Paulo descreveu especificamente os efeitos do pecado nos filhos: “desobedientes aos pais” (Rm.

⁶⁸ (Sl. 34:10b)⁷

⁶⁹ ” (Pv. 3:1,2)⁸⁶⁹.

⁷⁰ (Pv. 4:23-27)⁸⁷⁰

1:30)⁷¹. Muitas famílias pagãs que se convertiam a Jesus nos dias do Novo Testamento eram caracterizadas conforme o texto de Romanos. Em Colossenses ⁷², Paulo diz: “Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor”. Vejamos quatro razões pelo qual um filho deve obedecer aos seus pais:

Porque eles são cristãos (se de fato o forem). Deste modo os pais têm um tipo de representação divina junto aos filhos, pelo que Paulo recomenda que eles sejam obedecidos no Senhor. Porque isto é justo. Jesus foi um exemplo de pessoa obediente e submissa aos seus pais. Embora Ele fosse o Filho de Deus, quando jovem se submeteu à autoridade de seus pais aqui na terra. Ele reconheceu o amor, a dedicação e a preocupação que seus terrenos tinham com ele.

Ajudar aos pais

Os filhos têm a responsabilidade de ajudar: (1) nos serviços de casa, enquanto os seus pais providenciam o sustento; (2) quando começam a trabalhar, devem ajudar nas despesas do lar, enquanto moram com os pais; ter cuidado especial com os pais idosos: sustentando financeiramente e emocionalmente, etc. Jesus, na cruz, enquanto sofria, ainda assim pensou em sua mãe, e cuidou para que ela não ficasse desamparada; entregou-a aos cuidados de João. “Ouve a teu pai, que te gerou; e não desprezes a tua mãe, quando ela envelhecer”⁷³.

Assim como é dever do filho honrar a seus pais, de igual modo é seu dever amar, honrar e obedecer a Deus. Os que real e honestamente honram os pais conforme os mandamentos divinos automaticamente têm a bênção de Deus. A criança deve aprender desde cedo a amar, obedecer e honrar a Deus. A Palavra de Deus estabelece as diretrizes para serem seguidas, quando diz: “Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias” ⁷⁴ Deus deseja que as crianças tomem parte no louvor e na adoração a Ele. Devem participar do culto doméstico, do grupo de comunhão e também ir à Casa de Deus. “E todo o Judá estava em pé diante do Senhor, como também os seus

⁷¹ (Rm. 1:30)⁷

⁷² Em Colossenses 3:20⁸, P

⁷³ (Pv. 23:22)⁷³

⁷⁴ (Ec. 12:1a)⁶

pequeninos, as suas mulheres e os seus filhos”⁷⁵. Vários homens na Bíblia serviram a Deus quando ainda eram jovens: Daniel, Samuel.

3.11. A finalidade da família é glorificar a Deus

Consideramos até aqui vários aspectos sobre a família: casamento, lar, papel do homem, da esposa e dos filhos. Após estas colocações iremos estudar a família como unidade espiritual, dependente de Deus, e sua relação com o Corpo de Cristo – a Igreja.

A principal finalidade da família cristã é glorificar a Deus, dando ao mundo uma amostra do Reino dos Céus. Ela foi criada para ser uma demonstração viva das realidades e sentimentos celestes. Como, então, a família pode realizar esta tarefa? De que maneira pai, mãe e filhos devem agir para que aqueles que os vêem e conhecem possam dizer: “É, ali há um pedaço do céu?”

1º) Através da Palavra de Deus. A meta que a Bíblia coloca diante da família é nada menos que esta: o céu na Terra⁷⁶. E as Escrituras delineiam o rumo a ser seguido para se atingir esse fim: “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e elas vos serão por frontais entre os vossos olhos; e ensinará-las-eis a vossos filhos, falando delas sentados em vossas casas e andando pelo caminho, ao deitar-vos e ao levantar-vos”⁷⁷.

2º) Através da oração. Com a prática da oração realmente podemos ser os cristãos que a Bíblia ensina e que Deus espera que sejamos, portanto, homens e mulheres que contribuirão para a edificação do lar em Deus. Em Gênesis⁷⁸ Deus disse a Abrão que abençoaria todas as famílias da terra, através de sua posição.

Em Gênesis⁷⁹, Ele mostra que um dos motivos pelos quais o chamou, foi porque percebeu que Abraão levaria sua família ao Senhor. O plano de Deus que foi revelado aqui é que Abraão transmitiria a todos os seus filhos o conhecimento divino. Em Deuteronômio⁸⁰, Deus ordena ao povo de Israel que ensine aos filhos os seus conhecimentos divinos. O

⁷⁵ (II Cr. 20:13)⁹⁷⁵.

⁷⁶ (Dt. 11:21)⁸⁷⁶.

⁷⁷ ” (Dt. 11:18,19)⁶⁷⁷.

⁷⁸ Gênesis 12:307

⁷⁹ 18:17-196

⁸⁰ Deuteronômio 6:78⁸⁰,

propósito desse ensinamento era que Deus não queria que as próximas gerações passassem por todas as lições de seus pais, mas que eles fossem mais adiante, principalmente em alcançar o plano de Deus – conhecê-lo muito mais.

O lar deve ser o lugar, onde o evangelismo, os batismos com o Espírito Santo e as demais experiências de vida possam acontecer. Não cremos que é apenas na Igreja que essas coisas são importantes e as experiências devem acontecer.

3º) Através da unidade com Deus. É fundamental a família apresentar-se junta diante de Deus; pais e filhos em unidade com o Senhor. Desde cedo os filhos precisam ser acostumados a se achegar a Deus, e a melhor maneira para se fazer isto, é ver o exemplo dos pais através de uma vida de comunhão com Deus diária, e, junto com eles em oração conjunto. Isto mostrará para a criança a seriedade com que os pais encaram Deus e a comunhão com Ele, que para eles a vida espiritual não é apenas uma casca, mas uma realidade vivida dia-a-dia.

4º) Através do discipulado. O discipulado dos pais deve ser automático para com os filhos: ensinando, questionando, conduzindo os seus pensamentos, etc.⁸¹ nos diz: “Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles te darão longura de dias, e anos de vida e paz. Não se afastem de ti a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço, escreve-as na tábua do teu coração; assim acharás favor e bom entendimento à vista de Deus e dos homens”.

Salomão mostra como ele aprendia de seu pai. Como Davi o formou e o treinou para cumprir o propósito de Deus. Muitos pais pensam que Deus irá operar apenas pelo fato de serem cristãos e conhecerem a Deus. Isto não garante que os filhos serão salvos.

Jó, no capítulo 1, mostra como ele cuidava dos seus filhos.

3.12. Deus como Pai da família

Assim como os pais cuidam de seus filhos, Deus como pai tem um enorme cuidado para conosco. Que tipo de pai é Deus? Quais as características de sua paternidade? Para conhecê-la, teremos de vê-la em ação – do mesmo modo que podemos entender um pouco

⁸¹ Provérbios 3:1-48⁸¹

de carpintaria se observarmos os princípios pelos quais o carpinteiro se orienta. Como é que Deus exerce sua função de Pai, com relação à família?

1º) Ele edifica o lar. Lares estáveis e estabelecidos sobre alicerces certos são aqueles que são constituídos conforme a planta de Deus – a Bíblia. “A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas ele abençoa a habitação dos justos”⁸². “Com a sabedoria (de Deus) se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece” (Pv. 24:3).

2º) Ele instrui os pais. No livro de Juízes, capítulo 13, achamos a história de uma mulher estéril. Um dia ela recebeu a visita de um anjo que lhe prometeu um filho. Ao compartilhar a notícia com o marido Manoá, este sentiu uma responsabilidade tão grande que clamou ao Senhor: “Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer”. Deus ouviu a voz de Manoá. Todos os pais deveriam pedir a Deus que os ensinasse a como cumprir bem a responsabilidade de criar seus filhos. A Palavra de Deus traz as instruções necessárias, e, com a oração, Deus as complementa.

3º) Ele protege o lar. O lar cristão é a habitação de Jesus, e onde Ele está, há estabilidade, paz e proteção. “Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e a sua descendência ficará firmada diante de ti” (Sl. 102:28). “O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua vida. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre” (Sl. 121:8).

4º) Ele responde as orações da família. Através da resposta às orações Deus quer demonstrar o Seu poder no lar. Ele está atento para ouvir as súplicas e levá-las ao Pai. Ele é o intercessor incansável e tem prazer em ver as orações respondidas. “No dia da minha angústia clamo a ti, porque tu me respondes” (Sl. 86:7).

3.13. A vida devocional no lar

É de tamanha importância para a família. Não podemos compreender um lar essencialmente cristão sem a prática de uma vida devocional conjunta. Este encontro com Deus fortalece a fé e prepara os integrantes da família para enfrentarem as dificuldades

⁸² (Pv. 3:33)7

que podem surgir no dia-a-dia. A devocional não precisa ser monótona e prolongada. Deve sempre incluir a leitura da Bíblia e a oração. A vida devocional em família é uma fonte para enriquecimento espiritual. Mais importante do que seguir uma regra é dar oportunidade para o Espírito Santo operar na vida da família, principalmente na vida dos filhos. A devocional é um instrumento de Deus para ensinar as crianças os caminhos do Senhor, para que permaneçam gravados em suas memórias para sempre.

“Não os encobriremos aos seus filhos, cantaremos às gerações vindouras os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que tem feito... e instituiu uma lei em Israel, as quais coisas ordenou aos nossos pais que as ensinassem a seus filhos; para que as soubesse a geração vindoura, os filhos que houvesse de nascer, os quais se levantassem e as contassem a seus filhos, a fim de que pusessem em Deus a sua esperança, e não se esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos”⁸³.
“Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão, e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem: Que significam estas pedras?

3.14. A família e a igreja

Das três instituições fundadas por Deus (família, governo civil e igreja), somente a igreja é fator de sustentação da família. A participação ativa de seus membros numa igreja que realmente pregue a Bíblia fornece salvaguardas contra a erosão do grupo familiar. Ela é a melhor escola para instruir as pessoas quanto aos princípios de uma boa relação familiar. É por isso que a comunidade da igreja apresenta um índice de divórcio bem inferior ao da secular. Alguns crentes não compreendem que a igreja que frequentam pode ter uma influência dinâmica sobre toda a sua família. Pode ajudá-los a crescer espiritualmente, melhorar seu relacionamento conjugal e preparar os filhos para os ajustamentos necessários à vida. Uma igreja que prega a Bíblia, aplicando-a na prática, pode facilitar bastante à tarefa dos pais de criar os filhos no temor do Senhor.

3.15. A Igreja como lar espiritual

Hoje em dia, a igreja é um dos poucos lugares em que uma pessoa pode alimentar-se espiritualmente. A televisão, o rádio, as revistas, jornais e outros meios de comunicação,

⁸³ (Sl. 78:4,6,7)⁶⁸³.

bem como as escolas públicas não oferecem quase nenhuma contribuição espiritual para nossa vida. Pelo contrário, elas propagam filosofias mundanas, totalmente contrárias à Palavra de Deus.

Então, a escolha de uma igreja terá uma influência tão profunda na nossa vida. A decisão por uma determinada igreja deve basear-se na mensagem pregada, no estudo bíblico oferecido, no culto, na adoração e no serviço por ela desenvolvido para expansão do Reino de Deus.

3.16. A família cristã e a escola dominical

Como “corpo de Cristo” organizado para fazer a obra do Reino de Deus, a Igreja precisa das famílias. E a família cristã, para crescer na vida espiritual, precisa da igreja. A Escola dominical é a “escola da fé cristã na igreja”. A família, sentindo necessidade de aprender mais e mais sobre seu Deus, frequenta a igreja nos domingos.

O culto e a classe pela manhã não devem ser vistos como necessidade somente para as crianças e adolescentes, a verdade é que todos precisam estudar e crescer na sua fé. É bom quando a família está unida ao programa de estudo e formação da igreja. O exemplo pessoal dos adultos, principalmente, em dar valor de frequência regular ao estudo pela manhã, faz impressão visível e permanente na mente das crianças. O lar deve cooperar com a participação no programa como família, e fazer crescer espiritualmente a unidade e comunhão entre os membros da igreja.

Com relação aos filhos frequentarem as atividades da igreja, os pais pensam que se forcarem, principalmente na adolescência, a participarem, eles se tornarão revoltados contra a igreja. Alguns pais dizem: “Não obrigo meus filhos a irem à igreja”. Mais tarde eles podem passar a detestar tudo isso. Acompanhe a seguir duas experiências familiares distintas. “Um casal crente disse ao filho que, se não quisesse ir ao culto, poderia ir tomar um sorvete, enquanto eles estivessem na igreja. Esse jovem se afastou da igreja, e, depois de casado e com três filhos, jamais frequentou uma igreja. Nessa mesma igreja, havia outra família que tinha cinco filhos homens. O pai havia determinado que eles tinham de ir à igreja todos os domingos e teriam que sentar-se junto dele no domingo pela manhã, e nas outras reuniões poderiam ficar sentados junto com os amigos (na igreja), se o comportamento deles fosse tal que merecessem esse privilégio. Eles nunca se afastaram

da igreja. Um daqueles rapazes foi para o campo missionário, e os outros são crentes ativos participando da liderança da igreja”.

Não tenhamos medo de tomar a decisão por nossos filhos, de que eles devem frequentar os cultos. Eles precisam muito da igreja e da oportunidade que ela lhes oferece para adorar a Deus e entender Sua vontade. Obrigar uma criança a assistir aos cultos não faz com que ela se volte contra a igreja. Muitas vezes, é a hipocrisia dos pais que torna a igreja uma farsa. Muitos poucos filhos de casais crentes tem uma vida coerente no lar e acabam por se afastarem de Deus. E, entre poucos, a maioria volta à fé mais tarde.

3.17. A família e a contribuição para a igreja

Sabemos que todas as coisas vêm de Deus, o Pai e Criador do mundo. As bênçãos recebidas oferecem oportunidades aos crentes para servirem a Deus e ao próximo. Os membros de uma família devem procurar saber qual a vontade de Deus também para o uso do dinheiro. Um privilégio que têm é dar regularmente uma porção do seu dinheiro à Casa de Deus. A contribuição com os dízimos e ofertas é de grande bênção para a família. O Senhor Jesus disse que “onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”⁸⁴. Nunca poderemos ter um verdadeiro interesse e amor pelo Reino de Deus, se não investirmos nele uma parcela de nós mesmos. É verdade que ele precisa de nosso tempo, mas nós também precisamos conhecer a alegria de contribuir financeiramente para a obra do Senhor com regularidade.

3.18. A família e o grupo de comunhão

No Novo Testamento, era muito comum os crentes se reunirem em casas de famílias ou em salões regularmente para estudar a Bíblia, ter comunhão uns com os outros e para o “partir do pão”. Nessas reuniões, os crentes novos podiam crescer na fé, a fim de estarem aptos para enfrentar as perseguições, e depois saírem e testemunharem de sua fé no poder do Espírito Santo. Hoje, temos alguns grupos que se reúnem de maneira similar a do Novo Testamento. É um período específico quando os integrantes de uma família reúnem-se com outras pessoas da igreja para um momento de comunhão com Deus e entre si.

⁸⁴ (Mt. 6:21)7

Qual a motivação desse grupo? Mais uma vez vamos ao livro de Atos⁸⁵, que diz: “Perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”. Este texto nos dá a fórmula para um relacionamento correto com Deus e com outras pessoas. Veja que os discípulos continuavam na doutrina dos apóstolos (seguindo as Escrituras), na comunhão (entre famílias), no partir do pão (comunhão com Deus) e nas orações (dependência de Deus).

Nesses encontros em local, dia e horário predefinidos temos: (1) Louvor: cânticos de adoração ao nosso Deus; (2) Oração: pedidos específicos para a igreja, para cada pessoa e/ou família; (3) Leitura da Palavra: para enriquecimento do conhecimento, da fé, dos fundamentos bíblicos e também para Deus falar e dar respostas; (4) Convívio social: momento de se estreitar os laços de amor, de se chegar mais perto um do outro, de colocar os acontecimentos em dia e de muita alegria.

CONCLUSÃO

A família e a igreja não são instituições separadas, mas, são instituições que se sustentam mutuamente. Na verdade, se não fosse pela Igreja, os humanistas de nossos dias – com suas doutrinas de que não existem valores absolutos e de que cada indivíduo deve fazer o que tem vontade – já teriam destruído nossa cultura. Qualquer coisa que for nociva à família é inimiga da sociedade, e o humanismo se tornou o maior factor de destruição dela em nossa cultura. Sempre que uma igreja realiza sua obra de maneira positiva, ela fortalece as famílias que a compõem, e as famílias, atuam como fator de estabilidade na sociedade, dando como resultado liberdade e oportunidades, que ainda não foram igualadas pelas culturas pagãs existentes no mundo.

Quando a igreja falha em sua função de ensinar, tanto as famílias como a sociedade, ambas sofrem as consequências. A família e a igreja precisam caminhar juntas para que enquanto o homem aqui permanecer tenha uma chance de vida mais saudável.

⁸⁵ Atos 2:42⁸⁵,

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Recomendações

- Que as famílias se reconfigurem na vontade no Santo Criador tal como é do seu interesse desde da fundação da humanidade.
- Cada família cristã deve fazer de seu lar um modelo para evangelização no sentido de ganhar almas para Cristo.
- Que as famílias cristãs sejam exemplos na comunhão e na solidariedade com os desfavorecidos,
- Que não haja jugo desigual entre as famílias, pois isto pode ser bastante prejudicial para o processo de evangelização,
- Que se pregue a paz, o amor ao próximo, respeito nas famílias de modo que isto seja extensivo para a sociedade no geral.

Sugestões:

- A pois um estudo exaustivo sobre as reflexões bíblicas sobre a família nos dias actuais sugere-se o seguinte:
 - a) Que haja mais estudos a respeito de modos a despertar a consciência da igreja de Cristo sobre a importância da família com valores que se fundem na vontade soberana de Deus Pai todo-poderoso.
 - b) Que as igrejas no seio todo valorizem mais cada vez os valores perenes da família.
 - c) É importante primar pela pratica do aconselhamento familiar nas igrejas de sorte que se consolide a estrutura da família hoje numa sociedade extremamente violenta.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Apostila de casais – Comunidade Cristã Jesus para o Mundo
- A Família Cristã – Rosalie Jenkins – Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista.
- Casamento: Contrato ou Aliança? Craig Hill.
- EETAD – Família Cristã
- Para onde vai a Família? – Larry Christenson – Editora Betânia.
- O Propósito de Deus e A Família Cristã – Robson e Lúcia Rodvalho – Koinonia
- Vida Familiar Controlada pelo Espírito Santo – Tim e Bev

